

Tudo Virá a seu Tempo

Elcio Abraça os Hansenianos

Nem mesmo a morte separa aqueles que se amam. Com mensagens inéditas psicografadas por Chico Xavier, *Tudo Virá a seu Tempo* mostra que a crença na existência da vida após a morte física pode ser o alento para quem vive a experiência dolorosa da perda de um filho, prematuramente, como é o caso da família Tumenas, que viu a partida de Elcio para o Outro Lado no auge de sua juventude, episódio causado por um acidente ocorrido no último ano de faculdade de engenharia.

Com a passagem do filho nessa circunstância dolorosa, dona Elena, a mãe de Elcio, voltou seu pensamento para Uberaba, a fim de travar contato com Chico Xavier e, assim, tentar obter algum consolo para sua dor. Depois de alguns meses de espera e muita tristeza, chega a primeira mensagem mediúnica do filho amado. Essas mensagens de Elcio destinadas ao conforto de seus entes queridos, em especial à sua mãe, são ricas em ensinamentos elevados, mostram que a queda accidental serviu-lhe como escada para ascensão espiritual, e que na vida tudo vem a seu tempo. O jovem desencarnado despertou, ainda, em sua mãe o sentimento de amor e caridade pelos hansenianos, sentimento este que nutria na vida material e que, até então, não era compreendido por sua família.

MADRAS[®]
Espírita

U.S.E.

ISBN 85-7374-610-6



9 788573 746103

Eduardo Carvalho Monteiro

TUDO VIRÁ A SEU TEMPO

Tudo Virá a seu Tempo

Elcio Abraça os Hansenianos

Psicografia:

Chico Xavier

pelo espírito Elcio Tumenas

Eduardo Carvalho Monteiro

U.S.E.

MADRAS[®]
Espírita



Eduardo Carvalho Monteiro, psicólogo por profissão, é espírita desde a adolescência e aplicado estudioso das ciências herméticas, com mais de 20 livros publicados sobre espiritismo, maçonaria e esoterismo em geral. Profere dezenas de palestras em todo o Brasil sobre esses assuntos e, no movimento espírita, é fundador e vice-presidente da Sociedade Espírita Anália Franco de Eldorado, Diadema. É Assessor pró-memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), tendo criado seu Centro de Documentação Histórica. Como estudioso, estendeu recentemente suas

pesquisas à Europa, para levantar dados biográficos de Allan Kardec e Léon Denis na França, e de outros vultos espíritas em Portugal.

Esta obra que o leitor ora tem em mãos é fruto de visitas realizadas regularmente pelo autor ao Sanatório de Pirapitingui, em Itu/SP, onde conheceu dona Elena Tumenas, que, em 1980, também passou a freqüentar aquele asilo colônia de hansenianos. Diz Eduardo: "Em conversa informal, dona Elena relatou-nos que nunca havia pensado em realizar aquele tipo de visita fraterna, mas que, por influência de seu filho Elcio, já desencarnado, pretendia fixar ali trabalho permanente de assistência social. Tomamos contato, então, com a série de 13 mensagens do espírito de Elcio e, após a autorização de Chico Xavier e do próprio espírito, demos início a um trabalho de pesquisa que culminou com a edição deste livro".

MADRAS[®]
Espírita

MADRAS[®]
Espírita

*Eduardo Carvalho Monteiro
pelo espírito Elcio Tumenas*

Tudo Virá a seu Tempo

*Elcio Abraça
os Hansenianos*

Psicografia:
Francisco Cândido Xavier

MADRAS[®]
Espírita

© 2003, Madras Editora Ltda.
Série “Chico Xavier”

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Revisão:
Rita Sorrocha
Silvia Massimini
M^a de Fátima C. A. Madeira

Tiragem:
3 mil exemplares

ISBN 85-7374-610-6

Co-edição:

U.S.E.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Rua Gabriel Piza, 433 — Santana
CEP 02036-011 Tel.: (0_11) 6950-6554
www.use-sp.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem a permissão expressa do editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
02403-020 — São Paulo — SP
Caixa Postal 12299 — CEP 02013-970 — SP
Tel.: (0_11) 6959.1127 — Fax: (0_11) 6959.3090
www.madras.com.br



SUMÁRIO

Introdução	7
“Deus lhe Pague, Chico”	9
“O Drama da Família Tumenas”	13
“Seus Olhos me Encontrarão pela Ótica do Sentimento”	17
“Paraíso é o Recanto onde Deus nos Reúne com os Entes Amados”	23
“Aprendemos a Louvar Aqueles que não se Esquecem de Servir”	31
“Lesão que a Fé Cicatriza, mas não Cura”	35
“Nossos Irmãos de Pirapitingui”	39
“A Certeza da Inexistência da Morte”	45
“A Morte não Extingue a Presença e o Companheirismo”	51
“Esperança de Servir e Mais Servir”	55

“Agradeço a Visita aos Nossos Irmãos Hansenianos”	59
“Aquele Pessoal de Pirapitingui é para mim como se fosse uma Segunda Família”	63
“Toda Indisposição Psicológica é Perfeitamente Sanável com a Terapêutica da Fé”	69
“Repouso no Reencontro Espiritual”	73
“Tranquilo e Forte na Fé”	77
“A Beneficência é uma Fábrica de Alegria e de Luz”	81
“Estou Confiante no Amparo da Bondade de Deus”	85
“Esta Carta é Apenas um Quebra-saudades”	89
“Nós dois Sempre Juntos	91
“Beijos de Ternura”	93
“Tudo Virá a seu Tempo”	95
“Não se Esqueça de nossos Irmãos de Piratingui”	99
“Nosso Trabalho de Assistência aos Irmãos Hansenianos”	101
“A Vida Voltou os Ponteiros do Tempo para Trás”	103
“Tenho Trabalhado no Hospital de Piratingui”	107
“O Pensamento de Quem Ama é um Engenho de Luz Espiritual”	111

INTRODUÇÃO

Realizando visitas regulares ao Sanatório de Pirapitingui, em Itu/SP, tivemos o prazer de conhecer d. Elena Tumenas, que em 1980 também passou a frequentar aquele asilo-colônia de hansenianos.

Em conversa informal, d. Elena relatou-nos que nunca havia pensado em realizar aquele tipo de visita fraterna, mas que, por influência de seu filho Elcio, já desencarnado, pretendia fixar ali trabalho permanente de assistência social.

Tomamos contato, então, com a série de 13 mensagens do espírito de Elcio e, após autorização de Chico Xavier e do próprio espírito, demos início a um trabalho de pesquisa que culminou com a edição deste livro.

Infelizmente, depois de pronto o texto, Chico Xavier, o Autor psicográfico do livro, já não estava podendo, por motivo de saúde, fazer o prefácio, razão pela qual resolvemos editá-lo, após seu desencarne, com o devido crédito de autoria mediúnica.

Elcio Tumenas, filho de Elena Tumenas e Antonio Tumenas, nasceu a 1º de janeiro de 1956, em São Paulo, capital.

Seus primeiros passos na formação escolar foram dados no Colégio São Miguel Arcanjo, de Vila Zelina, do pré-primário ao fim do primário.

O curso ginásial foi feito no Ginásio Estadual Firmino de Proença e o colegial, no Curso Objetivo.

Aos 18 anos, Elcio ingressou na Faculdade de Engenharia Mauá, e estava no último ano quando veio a sofrer o acidente que determinou sua partida deste mundo. Este ocorreu ao inspecionar uma obra de estrutura metálica, em São Caetano do Sul, quando caiu inexplicavelmente da mesma.

Sua mãe conta que Elcio era muito esforçado e desde o primeiro ano de faculdade já trabalhava. Era alegre, jovial e, como todo rapaz, tinha muitos planos para o futuro.

A nota de destaque de sua maneira de ser, como iremos confirmar nas mensagens espirituais, era o seu apego à família, não obstante ser muito bem relacionado no bairro de Vila Zelina, onde residia.

Elcio era exímio praticante de alguns esportes, tendo sido Campeão Paulista de Basquete na categoria pré-mirim pelo Clube Atlético Juventus. Também se dedicava às artes e tocava piano e violão.

Elcio nasceu em São Paulo em 1º de janeiro de 1956 e desencarnou na mesma cidade em 4 de abril de 1978.

Eduardo Carvalho Monteiro

“DEUS LHE PAGUE, CHICO”

A Deus, Pai Amantíssimo, agradeço a oportunidade de ter conhecido Francisco Cândido Xavier nesta encarnação e partilhar de sua amizade, pois até o momento da partida do nosso Elcinho para o Plano Espiritual eu só o conhecia por intermédio de seus livros e obras caritativas.

Com a passagem do nosso filho numa circunstância dolorosa para o Outro Lado da Vida, o meu primeiro pensamento ficou voltado para Uberaba, a fim de travar contato com o Chico e, assim, tentar obter algum consolo para a minha dor.

No entanto, alguns amigos espíritas me aconselharam a esperar algum tempo até tentar um intercâmbio mediúnico com meu filho.

Foram alguns meses de espera e de muita tristeza até que, um dia, uma amiga, de nome Vanda Canteiro, presen-



Última foto de Elcio Tumenas.

teou-me com uma obra de Chico Xavier, *Amor sem Adeus*, psicografada pelo espírito de Walter.

Lendo o livro, despertou-me uma vontade muito grande de conhecer a mãe do jovem, d. Maria Perrone, porque sentia que ela poderia ajudar a amenizar meu sofrimento, pois penso que só quem passou por esse doloroso transe pode avaliar minha dor.

Assim, fui visitar d. Maria Perrone em sua residência e ela me orientou sobre como decorriam os trabalhos espirituais no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba.

Em fins de julho de 1978, para lá me dirigi e, com o auxílio de uma amiga residente em Uberaba, travei o meu primeiro contato com Chico Xavier.

Depois disso, minhas visitas ao Grupo Espírita da Prece tornaram-se freqüentes e, na oitava vez em que lá estive, recebi a tão esperada comunicação de meu filho.

A emoção foi muito grande e chorei muito, mas esse pranto foi motivado pela certeza de que meu filho continuava vivo e já em franca recuperação. No instante em que recebi a mensagem senti Elcinho presente, embora nunca tenha duvidado da imortalidade da alma.

Esse foi o primeiro passo para uma mudança que se operou em mim desde então, e passei a encarar a situação e meus problemas com mais serenidade.

Por isso, desejo de coração dizer aos que ainda não conhecem a Doutrina Espírita, sem que nisto vá a intenção de converter quem quer que seja, que leiam e meditem sobre ela e sua visão de vida se verá ampliada.

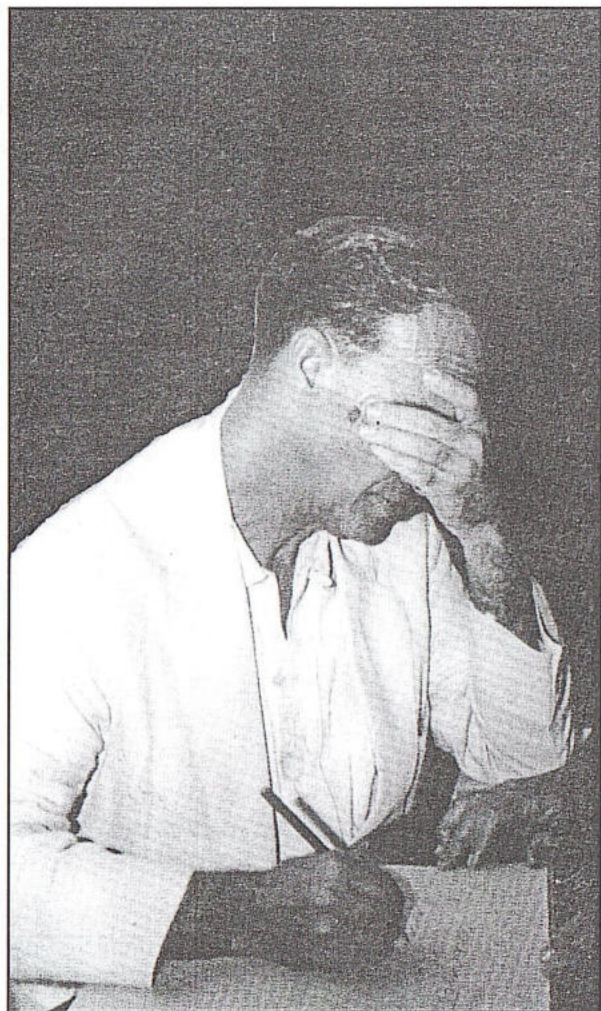
Graças a Deus e à abençoada mediunidade de Francisco Cândido Xavier, eu e minha família passamos a encarar uma realidade nova e conseguimos superar a grande provação que é a perda de um filho.

Deus lhe pague, Chico.

Elena Tumenas



Elena cumprimenta Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece (1999)



Chico Xavier psicografando

“O DRAMA DA FAMÍLIA TUMENAS”

A experiência dolorosa da perda de um filho prematuramente só a pode descrever a família protagonista.

É o caso dos Tumenas, notadamente d. Elena, mãe de Elcio, amalgamada ao triste infortúnio e com o coração tangido pela saudade do filho querido.

Hoje, porém, reconhece a magnanimidade do Pai Celestial, que já a vinha preparando para a recuperação física do filho. Sim, pois, embora não praticasse o Espiritismo, o contato com as obras de Chico Xavier, notadamente o volume *Jovens no Além*, já a despertara para a realidade da vida D'Além-Túmulo.

Por isso, a partida de Elcio para a Outra Dimensão da Vida não provocou grandes arroubos de revolta contra o Criador, muito embora a saudade e a lacuna que Elcio tenha deixado.

“Em algum lugar”, desabafava d. Elena, “sei que meu filho vive e bem, provavelmente num mundo melhor que este em que vivemos.”

Dai a buscar o aconchego do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, foi um pulo.

Uma amiga de d. Elena encaminhou-a para sua primeira entrevista com Chico Xavier.

Relatando esse encontro, d. Elena conta que estava timidamente ao lado do Chico, quando este lhe perguntou: “A senhora tem uma fotografia de seu filho?” Ela lhe entregou a foto e Chico lhe disse: “Eu vou ficar com a foto e vou orar por ele, mas a senhora não fique revoltada, porque existem muitas mães no caso da senhora, que perderam os filhos amados, e a senhora deve compreender que Deus os está chamando, e não nos cabe a revolta, mas a aceitação das Leis Divinas”.

Esta visita deu-se a 4 de agosto de 1978 e foi quando recebeu as primeiras notícias do filho: “Jesus nos abençoe. Esperamos cooperar mais tarde na obtenção das notícias solicitadas. Confiemos no amparo de Jesus”.

Em 15 de setembro, nova ida a Uberaba e as notícias foram quase as mesmas: “Filha, Jesus nos abençoe. Esperamos poder cooperar mais tarde na obtenção



Elcio aos dois anos e meio de idade.

das notícias solicitadas. Confiemos no amparo de Jesus hoje e sempre”. Nesse dia, ao se despedir de Chico Xavier, teve com ele breve diálogo: “Não fique triste, porque o Elcio está presente e está acompanhado por sua avó Helena”. D. Elena, mãe de Elcio, teve uma forte comoção, mas continuou a ouvir o médium: “Ela partiu há muito tempo?”

“Sim, há uns trinta anos.”

“Mas ela está dizendo que não é mais aquela velhinha brava como era a imagem que a senhora fazia dela!”

Esta última revelação impressionou sobremaneira a mãe de Elcio, visto que sempre sentira medo pela maneira austera com que a avó a tratava, sentimentos estes que nunca houvera comentado com ninguém.

A terceira visita à cidade mineira trouxe a certeza da breve recuperação do filho e a notícia que recebe é a seguinte: “Filha, Jesus nos abençoe. O seu querido Elcinho está presente e agradece o carinho de suas preces e lembranças, comunicando que escreverá, como desejam, na primeira oportunidade. Jesus nos abençoe, hoje e sempre”. (20/10/1978)

Não seria desta vez que Elcinho escreveria, mas por meio da carta de 17 de novembro de 1978, que o espírito de Walter envia à sua mãe, d. Maria Perrone, d. Elena obtém notícias mais consistentes do filho: “Aqui temos nossa irmã Elena que espera pelo Elcinho, e podem crer que o Elcinho também espera pela força precisa a fim de escrever com bastante calma, de maneira a tranquilizar nossa querida amiga e o nosso amigo, sr. Antonio, que foi profundamente ferido no coração de pai. Mãezinha, auxilie nossa querida companheira na compreensão de tudo isso. Aqui, o problema de estrutura psicológica é muito mais válido e patente do que aí. Por vezes, as criaturas anseiam por dar notícias, mas conservam a necessidade de criar o que podemos nomear como sendo músculos mentais para isso.

Nosso Elcinho agradece e chora de alegria, tal qual sucedeu com o seu Walter, mas com a proteção de Jesus chegaremos ao ponto certo, em que as palavras dele se farão ouvir através do lápis”.

Segundo d. Elena, estas breves palavras de Walter Perrone muito a emocionaram, porque pedia muito em preces — sem comentar isso com ninguém — para que Walter cuidasse de Elcio. De fato, como vimos, o espírito não se furtou a atender ao pedido da súplice mãe.

Em janeiro de 1979, nova visita ao Grupo Espírita da Prece e mais notícias do filho: “Filha, Jesus nos abençoe. O filho querido está presente e agradece o seu carinho, rogando ao pai querido não esmorecer, sustentando a certeza de que Deus a ninguém desampara. Ele, nosso caro Elcio, promete escrever-lhe logo que se veja mais fortalecido para isso. Confiemos no amparo de Jesus hoje e sempre”.

Nesta seqüência, a família Tumenas foi recebendo pequenos lenitivos para a sua dor, os quais culminaram com a primeira mensagem de Elcio, psicografada em 2 de fevereiro de 1979.

O tempo liga os valores mediúnicos, fundindo-os em um recurso único de sintonia, assim como o rio de longo percurso absorve as fontes e os rios menores, para penetrar silencioso e amplo, nas profundezas do mar.

Emmanuel/Chico Xavier

“SEUS OLHOS ME ENCONTRARÃO PELA ÓTICA DO SENTIMENTO”

Querida mãezinha Elena¹, abençoe o seu filho e continue orando por nós. Tantas viagens, tantas esperanças²!

De alguns meses para cá, mais refeito do choque, consigo estar em nossa casa e ouço suas palavras de fé: “Será talvez hoje a palavra de nosso filho?”, ao que meu pai responde desalentado: “Você, minha mulher, é feliz porque aguarda sempre o que considero quase impossível”. Nossa querida Arlete³ participa da conversação e balança entre a esperança e a dúvida⁴. Quanto a mim, vou preparando o coração para dosar as palavras.

Mamãe querida, assim é porque a separação tem um preço alto, quando buscamos conservar a paz. Lembro-me de todos os pormenores que antecederam a prova difícil⁵. Terça-feira. Quase meio-dia. O relógio está intimando ao trabalho e à responsabilidade. Rearticulo na memória o seu sor-

riso, como a solicitar para que ficasse; no entanto, seu carinho já se habituara com os meus horários, estudos e tarefas. Preparações e apontamentos para a habilitação profissional. Saí quase às pressas, ignorando que o meu encontro dessa vez não seria com a tarefa, e sim com o término da oportunidade que me fora concedida. Subi tão naturalmente ao lugar de observação que em meu pensamento não havia sinal de qualquer nuvem. A queda foi uma surpresa que me anestesiou de repente a cabeça. Dizer o que se passou, por enquanto, é impossível. A palavra não sabe exprimir emoções e sensações que transcendem a rotina das experiências diárias. Faço aqui um intervalo que o seu amor conseguirá facilmente preencher, considerando o meu espanto.

Depois daquele sono pesado, que perdurou por tempo que ainda não posso imaginar, despertei ao lado da nova tutora que me ensinou a chamá-la por vovó Helena⁶, e a vida prossegue.

Suas lágrimas e as lágrimas dos nossos entes queridos estão comigo nas mesmas dimensões. Trocamos nossas inquietações e sofrimentos, porque, apesar do amor que encontrei na querida vovó Helena, em tia Lúcia⁷ e em meu bisavô Tumenas⁸, o coração estava ferido pelo impacto do golpe que experimentávamos e, desse modo, também eu, com dificuldade me recupero.

Apesar de tudo, querida mãezinha, peço-lhe rogar em meu nome ao papai⁹ e à Lelete¹⁰ para que me auxiliem, confiando a Deus o acontecimento com o qual não contávamos, mas que me aguardava; de acordo com o resgate de outras experiências que, aos poucos, entenderemos. Peço dizer ao meu pai que os nossos planos de trabalho em comum não se perderam. Continuo vivo e amando cada vez mais o maravilhoso amigo que a tomou para esposa e que proporcionou a felicidade de encontrar um pai carinhoso,

justo, correto e trabalhador, cujos exemplos me iluminaram os caminhos.

Estou melhorando, querida mamãe¹¹, e tudo retornará ao equilíbrio que desejávamos. Não preciso dizer-lhe que as suas orações foram e ainda são lâmpadas vivamente acesas em minha estrada para que não me extravie de rumo¹². Suas atitudes de fé em Deus me guardaram contra qualquer inclinação à rebeldia, e apresento-me ante a sua bondade, rendendo graças aos céus pela mãezinha que me criou para o bem.

Perdoe-me se calo em questões afetivas que ficaram na Terra¹³. Precisa ver a nossa querida amiga sem qualquer dependência, habilitada a construir o futuro de menina carinhosa, a ser minha irmã a quem devo auxiliar no reencontro de si mesma.

Peço à sua ternura de mãe e aos nossos em casa não se incomodarem se não figuro na turma de formandos com a qual me achava na pista das grandes realizações que entrevíamos¹⁴.

Os estudos por aqui continuam e, cessada a chuva de pensamentos aflitivos que ainda nos visitam a estrada, retomarei meus cursos de ascensão ao meu sonho de ser útil.

Tudo prossegue no ritmo natural, em que as Leis de Deus devem ser acatadas por nós todos em primeiro plano.

Mãezinha, diga por favor ao papai e à querida irmã para que não me procurem nas letras que a vovó Helena e outros amigos me auxiliam a traçar com o máximo aproveitamento dos minutos. Seus olhos me encontrarão pela ótica do sentimento. Esta carta é apenas a continuação de nossos diálogos no silêncio¹⁵. É como se permutássemos idéias sem um receptor radiofônico. As ondas de nosso entendimento mútuo ganham nesta hora o sentido das palavras sem som que falam muito alto a nós dois.

Querida mãezinha, Deus nos auxiliará para que vejamos meu pai restituído à tranqüilidade e ao ânimo firme para a vida.

Nosso amigo Walter Perrone¹⁶, a quem o seu coração tem recomendado o seu filho¹⁷, é um dos companheiros que cooperam comigo para que eu consiga escrever no estilo rápido, sem permissão de paradas e muitas reflexões satélites.

Receba, querida mãezinha, o que posso fazer. Não desejo esquecer tudo o que as suas mãos realizam na beneficência, imaginando-me em sua companhia e atribuindo à minha pobreza as dádivas de sua generosidade. Jesus a recompense.

Com o papai e com a irmãzinha querida, extensivamente aos corações amigos que se fazem igualmente nossos, receba o amor intenso na gratidão sem fim de seu filho, sempre seu, Elcinho.

Elcio Tumenas

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Querida mãezinha Elena* — Elena Tumenas, mãe de Elcio. A ortografia correta é sem “H”, ao contrário do nome da avó, mais adiante, que é escrito com “H”. Isso demonstra a fidelidade de instrumento mediúnico que foi Chico Xavier, já que só alguém da família poderia dar relevância a esse detalhe.

2. *Tantas viagens, tantas esperanças* — de fato, a família Tumenas esteve oito vezes no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, até receber esta primeira carta do filho Elcio.

3. *Nossa querida Arlete* — Arlete Tumenas Cittadino, irmã.

4. *De alguns meses para cá, mais refeito do choque, consigo estar em nossa casa e ouço suas palavras de fé: “Será talvez hoje a palavra de nosso filho?”, ao que meu pai responde desalentado: “Você, minha mulher, é feliz porque aguarda sempre o que considero quase impossível”. Nossa querida Arlete participa da conversação e balança entre a esperança e a dívida* — Elcio estava atento à ansiedade da mãe em receber notícias suas.

5. *Lembro-me de todos os pormenores que antecederam a prova difícil* — em seguida, Elcio descreve pormenorizadamente o acidente que o levou deste mundo, a queda acidental de um prédio em construção.

6. *vovó Helena* — Helena Tichonenko, bisavó materna do comunicante, desencarnada com 99 anos em São Paulo.

7. *tia Lúcia* — Lúcia Tichonenko, tia de Elcio, desencarnada, filha da vovó Helena.

8. *meu bisavô Tumenas* — Antonio Tumenas, bisavô paterno, desencarnado por volta de 1929.

9. *ao papai* — Antonio Tumenas, pai.

10. *Lelete* — apelido carinhoso que Elcio dava à irmã Arlete.

11. *Estou melhorando, querida mamãe* — conforme explicação dos espíritos, o desencarnado, principalmente no caso de morte violenta, passa por período de convalescença no Plano Espiritual.

12. *Não preciso dizer-lhe que as suas orações foram e ainda são lâmpadas vivamente acesas em minha estrada para que não me extravie de rumo* — Elcio reitera aqui o ensinamento precioso da Doutrina Espírita quanto aos benefícios da prece a atingir não só os encarnados, mas também os desencarnados. É Emmanuel quem nos diz: “na Terra, ninguém pode imaginar o valor, a extensão e a eficácia de uma prece nascida na fonte viva do sentimento”.

13. *Perdoe-me se calo em questões afetivas que ficaram na Terra* — Elcio estava noivo quando desencarnou, mas naturalmente nesse dia não quis se referir à noiva. A mensagem era realmente para os pais, em especial à mãe.

14. *Peço à sua ternura de mãe e aos nossos em casa não se incomodarem se não figuro na turma de formandos com a qual me achava na pista das grandes realizações que entrevíamos* — Elcio cursava o último ano de engenharia na Faculdade Mauá.

15. *Esta carta é apenas a continuação de nossos diálogos no silêncio* — d. Elena não havia comentado com o médium Xavier sobre os diálogos que travava com o filho no silêncio da noite em seu quarto.

16. *Nosso amigo Walter Perrone* — Walter Perrone é o jovem desencarnado em 14 de fevereiro de 1974 em São Paulo e autor espiritual do livro *Amor sem Adeus*, psicografado por Francisco Cândido Xavier (co-autor: Hércio Marcos C. Arantes), Ed. IDE.

17. *Nosso amigo Walter Perrone, a quem o seu coração tem recomendado o seu filho* — d. Elena confessa que, sendo amiga de d. Maria Perrone, mãe de Walter, que já havia recebido inúmeras comunicações do filho, solicitava, na intimidade de suas preces, que este cuidasse de seu filho recém-domiciliado no Plano Espiritual. Trata-se, sem dúvida, de mais um testemunho espiritual de que os desencarnados permanecem ligados pelo pensamento aos vivos.

“A prece é um caminho de luz, garantindo um intercâmbio do céu com a Terra.”

Aura Celeste/Chico Xavier

“PARAÍSO É O RECANTO ONDE DEUS NOS REÚNE COM OS ENTES AMADOS”

Querida mãezinha Elena e meu querido papai. Abençoem-me. Desde anteontem estamos mais juntos. Dia quatro — um dia para recordar¹... Graças a Deus, porém, as nossas lembranças estiveram orvalhadas de fé em Deus, conquanto as lágrimas viessem registrar a saudade que é presença inevitável. Estou contente porque o papai, a mamãe, a nossa Lete² e os nossos amigos passaram o dia reconhecendo que a morte de um ente amado alcança apenas o corpo que, afinal de contas, é uma vestimenta como as outras. Mãezinha, devo isso ao seu carinho na procura. Agradeço por tudo e por todo o bem que nos fez, auxiliando-me a descortinar a passagem da notícia para nosso intercâmbio. Estou aprendendo que a morte aí na Terra se parece com o foguete dos astronautas. A pessoa se desenvolve de criança para adulto e aí começa o despojamento. De quando em



A família Tumenas reunida no casamento de Arlete, irmã de Elcio.

quando, atiram-se cargas para trás, a fim de que a vida se sobreponha à libertação progressiva do espírito, e, desfazendo-se de massas outras, a criatura vai rompendo o tempo, até que a desencarnação simbolize a queda do último fardo para a retaguarda, a fim de que a cápsula de chegada alcance o ponto de mira. Felizmente, essas conclusões me auxiliam na renovação precisa, o que passou já se foi. Em meu caso, até que o símile é perfeito, uma vez que a precipitação de meu corpo no espaço vazio de um edifício bem me parece a perda do volume de peso de que deveria me desvencilhar, por fim, na minha viagem terminada.

Peço digam à Cristina³ que não a esqueci. Compreendo que a omissão de um nome adquire tanta significação quanto a enunciação dele⁴. Acontece que desejo ver a nossa querida companheira habilitada a novos roteiros do coração. Que o amor está em meu peito de rapaz, isso é inegável, mas esse amor deve agora atingir outro nível, e isso é igualmente a solução para vencer. Na Terra, a gente ama as criaturas com a hipnose da posse. Acreditamos que os entes queridos são propriedade nossa, que nos compete mobilizar como melhor nos pareça, entretanto aqui a responsabilidade comanda os

sentimentos, e o noivo que fui passa a ser o irmão. De qualquer modo, quero que a nossa Cristina conte comigo, embora seja eu, por enquanto, um apagado servidor que recomeça a estudar a vida, podando as linhas sinuosas para que as retas prevaleçam. Sei que a nossa admirável menina me traz no pensamento, e de reflexão em reflexão nos entenderemos com mais segurança, porque desejo vê-la plenamente feliz.

Agradeço à nossa Lelete a alegria com que recebeu as minhas notícias, e quero dizer ao papai que nós dois continuamos para a frente. Não existe ausência entre nós. Ele será o trabalho e eu serei o aprendiz, acompanhando-lhe os passos, com o abençoado orgulho de lhe ser sempre o filho e companheiro de todos os momentos.

A vovó Helena e o avô Tumenas, com outros amigos, sem me esquecer da tia Lúcia, estão aqui comigo. Sinto-me ainda desambientado, porque a falta de casa não se supre nem com o Céu, se o Céu existisse como sendo lugar determinado. Paraíso é o recanto onde Deus nos reúne com os entes amados, e, em razão disso, a nossa casa ainda é a minha maior bênção. Mas estou aprendendo a construir por aqui, e, com o amparo de Deus, espero levantar uma residência para nós.

Creiam que isto não é sonho nem promessa, é a realidade que as palavras da Terra alada não conseguem vestir com expressões exatas.

Ao meu pai, muito grato por ter vindo até este retângulo de papel no qual me expresso através de um lápis, a fim de repetir quanto o amo. Deus lhe conserve a saúde e a vida, juntamente da mãezinha, da Lete e de todos os que se reúnem aos nossos corações no mundo. Aqui termino as letras sem terminar os sentimentos com os quais prosseguirei falando aos dois, ao papai e à mãezinha, em nossos encontros do

pensamento e da oração, sempre feliz por encontrá-los juntos de minha condição dos melhores pais que Deus me poderia haver concedido, beijo-lhes as mãos queridas e deixo-lhes o coração repleto de carinho e de esperança.

O filho reconhecido,

Elcinho (6/4/1979)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Desde anteontem estamos mais juntos. Dia quatro — um dia para recordar* — Elcio refere-se ao aniversário de seu desencarne, ocorrido dois dias antes da comunicação (4/4/1978).

2. *a nossa Lete* — mais um apelido carinhoso de Elcio para com a irmã.

3. *Cristina* — Cristina Bauzys, noiva de Elcinho.

4. *Peço digam à Cristina que não a esqueci. Compreendo que a omissão de um nome adquire tanta significação quanto a enunciação dele* — nestas frases, quanto nas seguintes, Elcio traz algumas palavras de conformação para a noiva que deixou no Plano Físico, já que esta ficara inconformada por não ter sido lembrada na primeira mensagem.

Familiares já citados na primeira comunicação: vovó Helena, avô Tumenas e Tia Lúcia.

Ensinaamentos preciosos brinda-nos o Espírito de Elcio nesta segunda mensagem. Pode-se dizer inclusive que, à parte das referências familiares, a definição do jovem sobre o ciclo vida material-vida espiritual é lapidar: “Estou aprendendo que a morte aí na Terra se parece com o foguete dos astronautas.

A pessoa desenvolve-se de criança para adulto e aí começa o despojamento. De quando em quando, atiram-se cargas para trás, a fim de que a vida se sobreponha à libertação progressiva do espírito, e, desfazendo-se de massas outras, a criatura vai rompendo o tempo, até que a desencarnação simbolize a queda do último fardo para a retaguarda, a fim de que a cápsula de chegada alcance o ponto de mira”.

Provando que, mesmo despojado das vestes físicas, o espírito continua junto dos seus, Elcinho dirige palavras carinhosas à noiva Cristina pelo fato de a ter omitido na mensagem anterior e esta ter se magoado com isso.

Já vivendo a vida do espírito, Elcio passa a encarar o amor por Cristina sob outro ângulo: sem sentimentos de posse. Sim, pois sabe que aquela que teve por companheira no Plano Físico deve prosseguir em sua jornada e, conforme suas palavras, “habilitada a novos roteiros do coração”. A compreensão das coisas da vida faz com que se adquira essa mentalidade despojada do desejo de cobiça; ao contrário daqueles outros que, arraigados ao próprio egoísmo, mais não fazem que retardar o próprio progresso e o da pessoa que julgam amar, agrilhoando seu destino mentalmente ao dela, atando-a aos laços invisíveis do pensamento.

O jovem soube vencer a delicadeza do momento e transformou seu amor de companheiro em amor de irmão. E, não se contentando em consolar Cristina pela psicografia, encontra-se com ela no Plano Espiritual durante o sono físico, conforme ela mesma nos relata no depoimento que se segue:

“Noite de 17 para 18 de maio de 1978.

Eram mais ou menos 20 horas, eu estava no meu quarto, num dos muitos momentos de dor e solidão. Há menos de dois meses de sua morte, eu tinha (e ainda hoje tenho) muitas dúvidas e uma vontade imensa de conversar com o Elcio. Foi

aí, então, entre muitas lágrimas, que resolvi lhe escrever, com a certa convicção de que ele estaria me ouvindo.

Fiz-lhe uma série de perguntas, tais como:

— Por que ele havia morrido?

— Onde ele estava?

— Por que me abandonou, no momento, até então, mais feliz de nossas vidas?

Depois de muito perguntar e sem obter nenhuma resposta, agora já mais calma, amassei aquela folha e a joguei fora, pois tinha certeza de que ele havia me ouvido. Deitei e dormi.

Quando acordei, na manhã seguinte, mal pude acreditar: através de um sonho maravilhoso, nos encontramos. Nosso encontro foi no colégio onde estudamos; ele estava todo de preto e me disse, após um longo abraço:

“Deus me deu permissão de eu sair de onde estava para vir responder às suas perguntas.”

Ele, então, sentou-se numa espécie de trono, e eu fiquei a seus pés segurando as suas mãos, que já não eram mais palpáveis como antes; agora pareciam plumas. Ele era agora o Elcio espiritual, eu via e sentia a sua imagem. E continuou a dizer:

“Eu não te abandonei, estou mais perto de ti do que possas imaginar. Eu morri porque



Com a noiva Cristina Bauzys

era a minha hora, mas sempre estarei te protegendo; tu serás muito feliz. Por que morri? Não tenho permissão para te responder, mas posso te dizer que onde estou é tão bonito, tão bom e estou tão feliz, que se tu pudesses imaginar irias querer morrer também.”

Eu lhe perguntei:

“Você está mais feliz do que quando ficamos noivos?” (Três dias antes de sua morte).

“Sim, mas não fique triste, aqui a felicidade é diferente. Aqui é o Céu; o Inferno está na Terra.”

Tornei a perguntar-lhe:

“Por que você morreu? Por que me deixou sozinha?”

Ele não me respondeu; após um breve silêncio, disse:

“Você será muito feliz, eu sempre estarei ao teu lado te ajudando. Não te esqueças, eu estou ao teu lado, mas não posso te dizer por que morri. Deus só me deixou vir falar contigo para te acalmar e dizer que não te abandonei. Confie em mim, eu vou te ajudar.”

Despertei desse sonho com a absoluta certeza de que os nossos espíritos se encontraram e cujo encontro tenho gravado na memória e no coração até hoje. A sua imagem de felicidade é inexplicável, talvez só a conheceremos quando estivermos no lugar em que o Elcio está”.

Cristina Bauzys

*És um espírito eterno, em serviço temporário
no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão,
teu vaso e tua pena e teu buril, tua
harpa e tua enxada.*

Emmanuel/Chico Xavier

“APRENDEMOS A
LOUVAR AQUELES QUE
NÃO SE ESQUECEM DE
SERVIR”

Querida mãezinha Elena, abençoe-me. A reunião é um jardim de corações maternos. Não posso escrever muito, é só um bilhete para agradecer-lhe tudo o que fez para honrar a memória de seu filho. Recebi as vibrações de carinho que o seu carinho colheu em meu favor, nestes dias, estou muito agradecido. O trabalho em auxílio aos outros, mamãe, é a maior bênção a que aspiramos efetuar. E, se feito com sacrifício, o mérito de semelhantes atividades é conseqüentemente muito ampliado, porque é muito difícil continuar as boas obras começadas, e aprendemos a louvar aqueles que não se esquecem de servir. Mãezinha, receba o meu abraço de parabéns não só pelo Dia das Mães, mas também pelo amor que a sua ternura improvisou para a alegria de seu



Elena Tumenas na casa de Chico Xavier em Uberaba-MG. De óculos escuros, o também médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco

filho. Desejo muita saúde ao papai e abraços à nossa Lete, despedindo-me por agora, com um beijo de muito amor e de muito reconhecimento do seu filho,

Elcinho (19/5/1979)

COMENTÁRIOS

É Dia das Mães e Chico Xavier convida as mães presentes ao Grupo Espírita da Prece a orarem ao Pai para que Ele abrigue em Seu regaço os filhos queridos que as antecederam na Grande Jornada.

Chico sabe que seus corações sangram de dor e de saudade, mas sabe também que o amor do Pai está presente em todos os atos de nossa vida, e que a dor e o pranto daquelas almas preparará o dia venturoso de amanhã.

E, como já se ansiava, as portas da mediunidade se abrem e a Misericórdia Divina se faz presente, dando oportunidade a que mães e filhos, em dimensões diferentes de uma mesma vida, se comuniquem e mitiguem a saudade imposta pela separação física.

Elcinho é um dos filhos que comparece e aproveita a ocasião para exortar a mãe ao trabalho em favor dos mais necessitados.

"O trabalho em auxílio aos outros, mamãe, é a maior bênção a que aspiramos efetuar" — essas palavras, que fazem parte do recado à mãe, vêm em reforço ao que outros desencarnados nos têm ensinado; ou seja, busquemos a lembrança de nossos entes queridos no serviço ao semelhante, e não nas lágrimas revoltosas que acrisolam e retardam nossa ascensão espiritual.

O espírito de Irmã Candoca, pela psicografia de Chico, é alguém que coloca bem a questão: "A Terra é, como sempre, a nossa velha escola, e o sofrimento, o nosso velho instrutor. A experiência é o prêmio, e a caridade é o nosso anjo de luz, a revelar-nos sempre mais amplos e mais sublimados caminhos..."

Aprende, espera e crê, serve e perdoa,

Junto da fé serena e cristalina...

Recebe a dor por lúcida oficina

Em que o nosso ideal se aperfeiçoa...

João de Deus/Chico Xavier

“LESÃO QUE A FÉ CICATRIZA, MAS NÃO CURA”

Querida mãezinha Elena, peço a Deus por nós, rogando também ao seu coração querido que me abençoe. Saudade é o fio que tomo para grafar as minhas palavras. Gratidão é o assunto. Paz em favor de nós todos é a necessidade. E seu filho, que não tem solução para esses problemas, com mais força de fé se confiar a Jesus para solicitar dele o amparo de que precisamos. Mãezinha Elena, não se aflija se os dias passam, sem que a saudade desapareça. O amor é assim mesmo. É um dom de Deus que nos reúne uns aos outros por laços invisíveis que não sabemos definir e nem compreender. Então, entre pais e filhos, parece que somos uma criatura só em pedaços diversos. A separação, mesmo imaginária como essa que experimentamos ante a desencarnação, que me impôs diferentes condições de vida, é uma espécie de lesão que a fé cicatriza, mas não cura. Acima de

tudo, acima da própria fé, temos Deus que não nos abandona e com Deus vamos prosseguindo numa só pessoa representando quatro — meu pai, a senhora, Lete e eu em algum lugar que a Divina Providência nos mostrará no futuro. Entretanto, não posso ser egoísta e por isso incluo outros corações queridos nessa lembrança. Nossa Cristina é outra parcela de mim mesmo, e nossa querida Babunha¹ é outra imagem de nossos corações reunidos. Para a querida vovó, o meu carinho de todos os momentos, com a notícia de que meu avô Simeão² tem sido, agora para mim, um companheiro querido que me poda os pensamentos sombrios, quando a saudade apertada demais o nó de sofrimento com que nos contraem por dentro do espírito. Estou cada vez mais forte, embora sinta a falta de casa, que assinalo sempre. Tenho a idéia de que estou a serviço de alguma organização distanciada demais do lar e fico imaginando o dia da volta com a alegria de um colegial, internado muito longe da família. Depois dessas idéias de sonho, acordo para a realidade e abraço resolutamente as novas tarefas, com aquele ânimo que meu pai cultivou, desde cedo, em meus hábitos.

Mãezinha Elena, não se preocupe com as minhas fantasias de rapaz. Tudo está bem, porque tudo está nos desígnios de Deus, e com esta convicção as dificuldades não chegam a surgir numa transferência como aquela de que fui objeto, num momento em que vendia saúde. Tudo está nas forças da Providência Divina, quando não provocamos os acontecimentos que nos desagravam e, por isso mesmo, só possuímos razões para estarmos fortes e alegres. Agradeço ao seu carinho a bondade com que me vai iluminando as estradas. Muitas vezes acompanho-a em seus gestos de socorro ao próximo, imaginando-me em sua companhia, e a verdade, mamãe, é que estou mesmo ao seu lado, trocando pensamentos com você. Abraça meu pai por mim, pedindo-lhe, em meu nome, para

que fique sempre mais otimista. Um beijo repartido entre as nossas queridas Lete e Cristina e um prato repleto de carinho e saudade para a querida Babunha. E em seu coração de mãe, como sempre, fica todo o coração de seu filho,

Elcinho (29/10/1979)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *nossa querida Babunha* — no idioma russo, Babunha quer dizer avó, e Elcio está se referindo à sua avó, ainda encarnada, Augusta Tichonenko, de 81 anos, à época.

2. *avô Simeão* — Simeão Tichonenko, avô materno, desencarnado a 31 de julho de 1963, em São Paulo.

Pessoas já citadas em outras mensagens: Lete e Cristina.

Quando em vida, d. Elena descreve seu filho como sendo muito afetuoso e apegado à família. Perdendo a vestimenta física, não há razão para encontrarmos um Elcio diferente.

Nesta mensagem, ele busca extravasar todo seu carinho para com os seus e, em particular, diz para a mãe: “Mãezinha Elena, não se aflija se os dias passam, sem que a saudade desapareça. O amor é assim mesmo. É um dom de Deus que nos reúne uns aos outros por laços invisíveis que não sabemos definir e nem compreender. Então, entre pais e filhos, parece que somos uma criatura só em pedaços diversos”.

Uma razão especial também levou Elcio a utilizar expressões tão próximas. Suas palavras visavam reerguer a mãe, que, embora tendo abraçado a Doutrina Espírita e adquirido a certeza da imortalidade da alma, encontrava-se acãbrunhada e passando por uma fase de desânimo interior. Em certo momento, o jovem concorda com a mãe: “A separa-



Elcio aos dez anos.

ção (...) é uma espécie de lesão que a fé cicatriza, mas não cura”, mas não se esquece de lembrar a presença de Deus em nossos destinos: “Acima de tudo, acima da própria fé, temos Deus que não nos abandona e com Deus vamos prosseguindo numa só pessoa representando quatro — meu pai, a senhora, Lete e eu em algum lugar que a Divina Providência nos mostrará no futuro”.

A Doutrina Espírita estuda os laços de família na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* em seu capítulo XIV, e nos esclarece sobre a afinidade espiritual: “Os espíritos que se encarnam em uma mesma família, principalmente entre parentes próximos, são as mais das vezes seres simpáticos unidos por anteriores relações que se traduzem pela afeição durante a vida terrena (...)”.

Poderíamos continuar a tecer muitas considerações sobre o tema “Família” à luz do Espiritismo, e que bem explicariam a profunda ligação de Elcio com a mãe, mas por ora ficamos com uma trova de Silveira de Carvalho, psicografada por Chico Xavier, retrato fiel da situação:

*“Família, como estiver,
Erguida seja onde for
É uma bênção de trabalho
Que Deus nos faz por amor.”*

“NOSSOS IRMÃOS DE PIRAPITINGUI”

Querida mãezinha Elena, abençoe-me. Saudade seria a palavra-chave que nos induz ao intercâmbio. Entretanto, é saudade a razão desse estado emotivo que nos compete a pensar tão intensamente um no outro.

Tenho acompanhado as suas preocupações. Aquele receio de vir ao nosso encontro, sem que seu filho pudesse comparecer à entrevista. Entretanto, mãezinha, a verdade é que não se sabe aqui se a situação nos favorece a manifestação. Ainda assim, não se esqueça: acima da missiva grafada, permanece aquela outra dos pensamentos que se correspondem. Nesse sentido, as suas requisições de carinho sempre me reconfortam. E compareço ao encontro com alegria. Realmente os seus olhos não me registram pela objetiva da visão física, no entanto, o seu coração me assinala a presença e permutamos idéias com a mesma intimidade de outros tempos.

Agradeço por tudo e peço-lhe que não se aflija, pedido que estendo à Lelete, ao meu pai e à querida Cristina. Esta-

remos unidos pelo fio intangível da alma. Louvado seja Deus. A situação de nossa Cristina efetivamente nos dá o que pensar. Se posso pedir a ela alguma coisa, rogo para que se entretenha em algum passeio em que a mente dela descanse. Às vezes, ou muitas vezes, somos insistentemente chamados ao Plano Físico, a fim de solucionar problemas daqueles que amamos e reconhecemos em dificuldades para entrar no âmago das questões. Peço à nossa Cristina para que a alegria a recolha em suas vibrações de paz, de maneira que consigamos vê-la tão feliz quanto isso lhe seja possível. Ela sabe que sou o companheiro e confidente compreensivo. Não posso acompanhá-la fisicamente, mas posso proporcionar-lhe assistência e carinho. Diga isso a ela com sua voz e com sua ternura de mãe. Precisamos vê-la independente de mim, embora seja grande reconforto em meu favor; receba-lhe as preces e reflexões do silêncio. Eu tomarei todas as medidas que sejam julgadas certas para que lhe vejamos a alegria no coração e na face. Ficarei contente ao sabê-la otimista e corajosa para seguirmos à frente.

Mãezinha, logo que as suas forças para isso puderem garantir-lhe a decisão, não vacile. Distribua os poucos bens de seu filho, os bens em roupas e lembranças de rapaz. Aproveite o Natal próximo. Tenho visitado um núcleo de irmãos hansenianos perto de Itu — Pirapitingui. Pois veja, mãezinha, ficaria reconhecido se as suas mãos levarem até lá, para os nossos irmãos doentes, aquilo que ficou de seu Elcinho na vida terrestre.

Se o material ainda serve, não é justo que o percamos. Recordemos que as necessidades dos outros são igualmente nossas. Comece distribuindo porque teremos a idéia ampliada em além do que tivermos para dar, saberemos adquirir para melhorar o nosso relacionamento mais ainda. Não terá dificuldade porque estarei com você definindo as coisas e

estabelecendo as medidas necessárias. Creia que me fará muito feliz com esse pequeno começo de "vida" para seu Elcio. Auxiliar sempre para sermos auxiliados.

Mãezinha, desejo ao seu carinho, extensivamente ao papai, à Lete, à Cristina, um Feliz Natal e um Feliz Ano-Novo. Mais um ano que passa é um ano a menos para que se dê o nosso reencontro, mas conserve a convicção de que estaremos até lá na Terra por muitos e muitos anos. Mãezinha Elena, fique tranqüila e trabalharemos no bem, como sempre. A todos de nossa gente um abraço repleto de lembranças e com meu querido papai, com a querida Babunha, receba todo o amor de seu filho, cada vez mais unido ao seu coração!

Elcinho (24/11/1979)

COMENTÁRIOS

Duas razões principais parece que levaram o jovem Elcio a mais este intercâmbio mediúnico.

A primeira delas são as palavras de conforto e reerguimento dedicadas à noiva, que se encontrava desanimada e vivendo de recordações do noivo querido. Era preciso que ela soubesse que, mesmo abandonando o invólucro material, a retirada dos espíritos que partem é apenas parcial, pois eles não conseguem mudar o rumo dos pensamentos e continuam ligados aos objetos e pessoas que amam. No entanto, para quem fica, a caminhada terrena deve prosseguir e, sob este ângulo, a mensagem muito veio ajudar Cristina, que não pôde furtar-se a atender o pedido de Elcio: "Peço à nossa Cristina para que a alegria a recolha em suas vibrações de paz, de maneira que consigamos vê-la tão feliz quanto isso lhe seja possível".

Outro detalhe importante inserido no texto desta comunicação é a referência que o jovem Elcio faz às suas visitas ao Hospital de Pirapitingui, em Itu, a qual encerra significativa revelação que relatamos a seguir.

Quando criança ainda, Elcio acompanhava os pais a visitas que estes faziam a parentes em Itu e Indaiatuba, tendo por roteiro a estrada que leva ao referido hospital. Certa vez, ao passarem por ele, Elcio indagou à mãe do que se tratava aquela pequena cidade, e ela lhe explicou que ali era um hospital-colônia que abrigava doentes hansenianos. A partir de então, sempre que faziam aquele caminho, Elcio pedia insistentemente aos pais para que parassem, pois ele queria visitar os doentes, o que era protelado por eles, pela pouca idade do rapaz na época.

O que levaria uma quase criança a querer trocar os folguedos da juventude pelo contato com doentes tão estigmatizados pela sociedade através dos séculos? A resposta é que, não fora a reencarnação, não conseguiríamos explicar esse desejo inconsciente, fruto, sem dúvida, de uma ligação anterior a esses irmãos em humanidade.

Mas que ligação teria Elcio com essas criaturas? Só numa visita aos arquivos do passado poderíamos obter uma resposta. Do Plano Espiritual, Elcio não nos conta o motivo dessa atração, mas pede à sua mãezinha para que com ela participe de sua alegria em servir aos hansenianos: "Tenho visitado um núcleo de irmãos hansenianos perto de Itu — Pirapitingui. Pois veja, mãezinha, ficaria reconhecido se as suas mãos levarem até lá, para os nossos irmãos doentes, aquilo que ficou de seu Elcinho na vida terrestre. (...) Não terá dificuldade porque estarei com você definindo as coisas e estabelecendo as medidas necessárias. Creia que me fará muito feliz com esse pequeno começo de "vida" para seu Elcio. Auxiliar sempre para sermos auxiliados".



Caravaneiros espíritas de Piracicaba em visita ao Hospital de Pirapitingui (Data provável da foto: 1946)

O nosocômio a que se refere Elcio Tumenas é o Hospital dr. Francisco Ribeiro Arantes, popularmente conhecido por Pirapitingui, localizado na rodovia Sorocaba-Itu e que abriga doentes de Hansen, antigamente designados erroneamente de "leprosos".

Trata-se de um asilo-colônia fundado em 1932, juntamente com outros na mesma época, para segregar esses doentes que acreditava-se fossem altamente contagiosos. Assim, era crença nos meios científicos que o isolamento compulsório controlaria a endemia, mas hoje a Medicina reconhece ter sido um dos maiores erros que já cometeu, pois além de não controlar a doença, aumentou o estigma psicossocial que o "leproso" carrega há milênios.

Antigamente, as únicas pessoas "sadias" que podiam entrar nesses hospitais eram as que faziam parte do corpo clínico, e os próprios parentes só tinham permissão para visitar os internos no chamado "parlatório", sala dividida por telas, em que visitante e visitado ficavam separados por dois metros de distância.



Pacientes do Asilo-colônia de Pirapitingui em frente ao prédio da Sociedade Espírita "Santo Agostinho" inaugurado em 1945 por Jésus Gonçalves (de paletó preto, braço cruzados)

A partir de 1943, porém, pela insistência da família espírita, que se sensibilizou ao ser convidada a conhecer o estado de abandono em que viviam os hansenianos por um de seus habitantes, Jésus Gonçalves, essa situação mudou e passaram a ser aceitas visitas fraternas de pessoas que se dispusessem a realizar exames médicos regulares e que não fossem predispostas à moléstia.

Hoje sabe-se que a hanseníase é uma doença de difícil contágio e perfeitamente curável e tratável, por isso são permitidas visitas de qualquer pessoa nos dias apropriados, sendo que também os doentes têm liberdade para sair.

Com isso, inúmeras caravanas, principalmente espíritas, aportam em Pirapitingui e nos outros hospitais de hansenianos aos domingos, com destaque para a Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade "Jésus Gonçalves", que, em São Paulo, desde 1975, visita esses doentes semanalmente e realiza outras tarefas no campo social em defesa do hanseniano.

"A CERTEZA DA INEXISTÊNCIA DA MORTE"

Querida mãezinha Elena, este é o momento no qual me sinto como quem lhe escreve através de grades que nos impossibilitam um reencontro perfeito, como inutilmente desejo. Não é rebeldia a força que me dita estas palavras. É o anseio de reforçar em seu espírito a certeza da inexistência da morte. Compreendo, porém, que se assim deve ser, é que as Leis de Deus nos criaram as situações diferentes, na vida terrestre e na vida espiritual, em nosso próprio benefício.

Venho pedir-lhe que me represente com o papai no enlace de nossa Arlete com o nosso estimado Tony¹. Agora que estimo na prece um refúgio espiritual dos mais importantes, peço a Deus para que a nossa Lete seja muito feliz, realizando-se plenamente no lar, tanto quanto a vimos sempre íntegra e maravilhosa na condição de filha e irmã.



Babunha (vózinha em russo) 1901-1991

Peço explicar à querida Babunha que não preciso dizer de meu reconforto ao vê-la feliz, na excursão de amor e saudade que ela realizou em sua companhia². O vovô Simeão me convidou para vê-las e abraçá-las, o que fiz várias vezes. E de lá, do antigo recanto de nossa querida família, o tio Nicolai³ veio até nós, permutando conosco a felicidade de estarmos de quando em quando, lá e aqui, forjando novos laços de carinho para as nossas vidas na imor-

talidade que a todos nos espera um dia, em paragens mais ditosas, nas quais a palavra “adeus” esteja riscada para sempre de nossa memória.

Mãezinha Elena, quando nos seja possível, façamos a nossa projetada visita ao Instituto em que os nossos irmãos doentes esperam por nós⁴.

Estimaria alongar-me o suficiente para repetir-lhe e repetir a meu pai o quanto os amo, no entanto é preciso encerrar esta carta. Muito carinho e votos de felicidade à nossa querida Lete e ao nosso prezado Tony. Com o seu coração querido e com o querido coração do papai dentro do meu, desejo ainda dizer que estamos cooperando em auxílio de nossa doentinha Else, que precisa prosseguir sob os cuidados atenciosos que está recebendo⁵ e, com muito carinho e alegria na felicidade de nosso abraço, de alma para alma, sou sempre o seu filho e companheiro do coração.

Elcinho (15/2/1980)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Venho pedir-lhe que me represente com o papai no enlace de nossa Arlete com o nosso estimado Tony* — o médium Chico Xavier desconhecia o casamento próximo da irmã de Elcio, Arlete, com Antonio Cittadino.

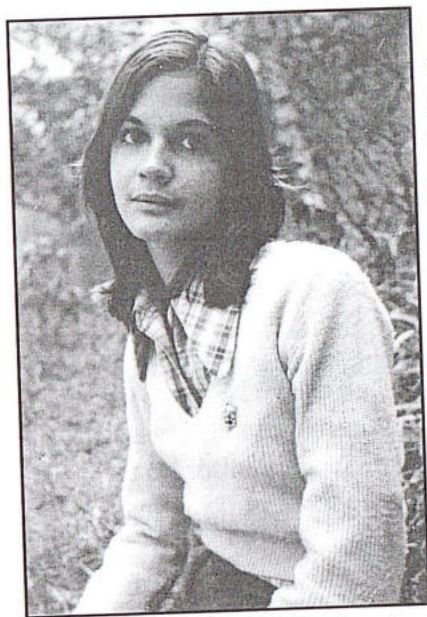
2. *Peço explicar à querida Babunha que não preciso dizer de meu reconforto ao vê-la feliz, na excursão de amor e saudade que ela realizou em sua companhia* — Elcio refere-se à viagem da mãe e da avó à Rússia, terra natal de ambas, uma viagem sonhada há muito tempo, mas suspensa provisoriamente devido à partida de Elcinho. No dia do desencarne do neto, Babunha havia conversado animadamente com ele sobre a viagem.

3. *tio Nicolai* — Nicolai Korkisko, irmão de Babunha, desencarnado em Kiev, quando de sua estada nessa cidade, em 1979. Chico Xavier ignorava totalmente esse desencarne.

4. *Mãezinha Elena, quando nos seja possível, façamos a nossa projetada visita ao Instituto em que os nossos irmãos doentes esperam por nós* — mais uma vez, Elcio convoca a mãe para participar com ele das visitas fraternas aos irmãos hansenianos de Pirapitingui.

5. *(...) desejo ainda dizer que estamos cooperando em auxílio de nossa doentinha Else, que precisa prosseguir sob os cuidados atenciosos que está recebendo* — Elcio fala, aqui, da jovem Else de Oliveira Braga, sua prima, na época acometida por câncer nos pulmões, doença esta que a levaria ao desencarne em 25 de abril do mesmo ano, em São Paulo.

Pessoas já citadas por Elcio em outras mensagens: vovô Simeão, Babunha.



Else de Oliveira Braga, prima de Elcio.

Sessenta e dois dias depois de seu desencarne, a jovem Else viria, pelo mesmo lápis mediúnico de Chico Xavier, a se comunicar com a família, assim iniciando a mensagem: “Querida mãezinha Eunice, estou ainda indecisa quanto ao meu restabelecimento de todo, mas venho cumprir a promessa da carta”.

Revelador início para uma comunicação autêntica e que faz parte de sua promessa em vida de que, caso desencarnasse,

viria trazer notícias por via mediúnica, assim como o fizeram Elcio, seu primo, e Laurinho Basile, seu ex-namorado, que estão contidas no volume *Gaveta de Esperança* (co-autoria: Priscilla Basile).

Mais adiante, Else confirma sua crença na continuação da vida e na veracidade das mensagens dos dois jovens: “No íntimo, guardava a certeza de que não havia morte. As mensagens do Elcinho e do Laurinho de que me chegavam notícias me impunha clareza aos pensamentos”.

Mostrando como haviam sido gravadas forte e consoladamente as comunicações dos jovens em sua mente, escreve: “As conversas em torno da tia Helena e do Elcinho e a lembrança de palavras que o Laurinho Basile teria escrito depois da morte me vieram à cabeça e serenei-me”.

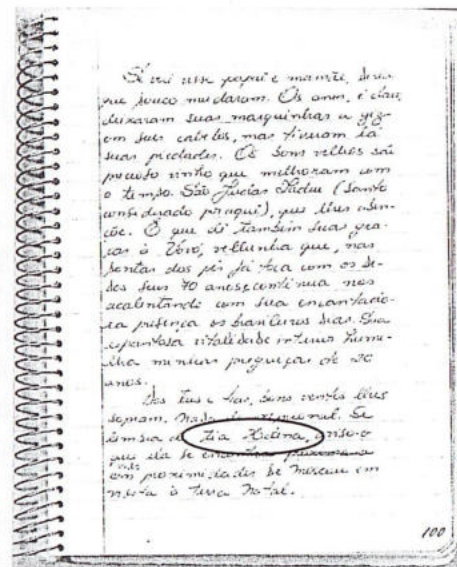
E prossegue, à frente, relatando as imagens vistas do Plano Espiritual, nas quais fala de sua gratidão pelo momento: “O Elcinho está comigo, iniciando-me no processo de escrever por mão alheia, e o Laurinho igualmente me auxilia. Agradeço à tia Helena por ter vindo. Estamos resguardados de idêntico modo: o Elcinho me escora, e a tia Helena acompanha os seus passos. Quero dizer-lhe que estou agradecida. Não encontro as palavras certas para demonstrar a jubilosa gratidão que sinto; entretanto, creio que a prece guarda o poder de revelar-nos em qualquer situação, e através de minhas rogativas ao Mais Alto desejo a ambas, e a todos os nossos corações queridos, saúde, paz, alegria e encorajamento”.

Depois de agradecer à tia Helena e aos amigos espirituais que a auxiliaram, a jovem assim termina sua carta: “Receba, querida mãezinha, todo o agradecimento marcado de

muitas saudades e iluminado pelas orações que formulo aos céus por sua felicidade, da filha sempre devedora e cada vez mais reconhecida, Else.

Else de Oliveira Braga”.

O leitor mais atento achará, a esta altura, que cometemos um erro de revisão, pois o nome de d. Elena, mãe de Elcio, aparece na



Diário de Else onde se vê Elena com “H”.

mensagem de Else com “H”. Nenhum erro. Apenas deixamos com a grafia original para mais uma confirmação da veracidade da comunicação, pois, ao verificarmos o diário deixado por Else, fomos constatar que ela em vida escrevia o nome da tia com “H”. Liberta do carro físico, Else conserva os mesmos maneirismos, como nos ensina a Doutrina Espírita.

“A MORTE NÃO EXTINGUE A PRESENÇA E O COMPANHEIRISMO”

Querida mãezinha Elena e querido papai, peço a Deus que nos proteja e nos abençoe. Este bilhete em forma de carta é para assinalar a minha alegria com os sorrisos de meu pai, depois da tempestade de dor sob a qual estivemos por muito tempo. Papai amigo, a morte não extingue a presença e o companheirismo, e por isso seu filho continua sendo o mesmo. Agora que a nossa querida Arlete formou novo estado com o matrimônio, peço-lhes, ao senhor e à mamãe, não se confiarem a qualquer idéia de solidão. Estamos trabalhando com o nosso ideal de servir e ainda sou o companheiro até mesmo de nossos gratos amigos.

Envio à Lete e ao Antonio o meu abraço de parabéns. Em breve, espero que a mãezinha Elena tenha suficiente coragem para desarmar o meu quarto (perdoem esse “meu” que já não tem razão de ser) e consiga preparar algumas



Caravanciros em visita a Pirapitingui.

lembranças para os nossos irmãos de Pirapitingui. O Instituto não é distante. É só uma corrida ligeira na direção de Itu, e muita alegria será plantada. O vovô Simeão e eu estamos enviando muito amor à querida Babunha.

Querida mamãe e meu caro papai, por hoje é só. A mensagem é curta, mas a saudade é grande e o amor é sempre maior. Um abraço de muito carinho e de muita gratidão do filho e companheiro sempre mais agradecido,

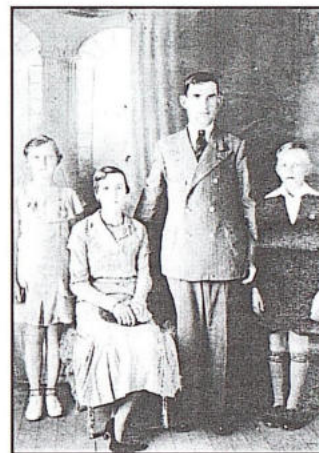
Elcinho (4/4/1980)

COMENTÁRIOS

Nesta pequena carta enviada por Elcio, podemos notar o toque pessoal de que se reveste, sendo também interessante de se reparar o modo natural pelo qual se dirige à família, parecendo que ele ainda se encontra no corpo da carne.

Trata-se, portanto, do estágio espiritual alcançado por Elcinho, liberto do apego material, mas ainda extremamente ligado à família terrena.

Pela terceira vez, o jovem insiste na presença da mãe em Pirapitingui, ao que esta acede e hoje realiza obra social de valor na localidade; já que sentiu que, além de fazer a felicidade do filho, estaria auxiliando pessoas realmente carentes e marginalizadas socialmente.



Família Tichonenko: Elena, Augusta, Simeão e Jonas.

A partir de então, d. Elena promove visitas regulares de grupos de 40 a 50 pessoas ao local, dando assistência material e espiritual aos hansenianos da região de Itu.

Por ocasião do Natal, já se tornou tradição a festa que promove juntamente com a Caravana da Fraternidade “Jésus Gonçalves”, já citada em outro capítulo deste livro.

E, em se falando de caridade, seria de bom alvitre lembrar aqui uma das frases basilares cunhadas por Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita: “Fora da Caridade não há Salvação”, frase esta em que estão resumidos todos os deveres do homem que pretende chegar a Deus, pois não se pode chegar a Ele sem amar e praticar a caridade com seu próximo.

Para completar este capítulo, diremos com o espírito luminar de Bezerra de Menezes: “A caridade é a nossa abençoada tenda de luz, edificada em toda parte onde existe alguém que clama por auxílio e compreensão”. (Páginas do Coração, Ed. Lake)

“ESPERANÇA DE SERVIR E MAIS SERVIR”

Querida mãezinha Elena, peço que me abençoe. Uma palavra de carinho e esperança.

Não me suponha ausente. Vamos trabalhando e identificando nossos distritos de ação, nos quais reaprendemos tudo aquilo que cultivamos na Terra, a fim de sermos fiéis e úteis aos nossos semelhantes. Sigo, porém, a família querida com a mesma dedicação. Com o nosso tio Nicolau, tenho visitado a querida Babunha; com o tio Jonas¹, venho buscando ver o papai Antonio para cooperar com ele nas tarefas habituais.

Mãezinha, com o seu carinho e com a nossa Lete, estou presente quase sempre, não só procurando auxiliá-las, mas também auxiliando a mim próprio pela vitória nas experiências do lar. É com muita alegria que observamos a Lete evoluindo para a maturidade das mães de família. A ela, os nossos parabéns pelo que vem alcançando.

Mãezinha, agradeço-lhe o que vem realizando em auxílio aos nossos irmãos hansenianos². Estamos partindo para maiores expansões no amparo a eles, com o que nos sentimos todos muito encorajados. Os amigos do nosso grupo aqui e eu mesmo, por enquanto, nos achamos sempre entrosados na esperança de servir e mais servir.

Mãe querida, além do amor que envio à nossa querida Babunha, endereçamos o nosso grande abraço ao papai e aos irmãos, porque a Lete agora não é só. Peço-lhe calma e coragem e continuemos servindo sem desanimar.

Aqui termina o seu filho, em vista do compromisso de lhe escrever somente o necessário, para reduzir as saudades, sempre muitas. Muito afeto para todos os nossos. Para o seu coração querido, aqui lhe deixo, neste fim de mensagem ligeira, todo o amor e toda a gratidão por sua bondade, para serem divididos entre as suas mãos e as mãos do papai, à maneira do meu coração partido para os dois. E aqui fica todo o amor e reconhecimento do seu filho cada vez mais seu,

Elcinho (26/7/1980)



Flagrante em Pirapitingui, em 1946, na frente da S. E. "Santo Agostinho", tendo ao centro Jésus Gonçalves (sentado).

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *tio Jonas* — Jonas Tichonenko, tio de Elcio, nascido em 19 de agosto de 1923 e desencarnado em 26 de dezembro de 1981. Na época da mensagem ele estava doente, detalhe este desconhecido pelo médium Chico Xavier.

2. *Mãezinha, agradeço-lhe o que vem realizando em auxílio aos nossos irmãos hansenianos* — Elcio agradece o engajamento da mãe na assistência aos doentes hansenianos.

Já citados em outras mensagens: tio Nicolau, Babunha, papai Antonio, Lete.

Mais uma carta bem pessoal de Elcio, em que discute problemas e situações familiares.

A mediunidade pode, pois, ser mais uma vez a ponte de união do diálogo filho-mãe a amenizar a saudade da separação física.

Família

A nossa família não se circunscreve às quatro paredes do templo doméstico. Estende-se em todos os lugares onde um doente chama por nós, confiando-nos a esperança.

Francisco Fajardo/Chico Xavier

Querida Mãezinha
 Elena, abençoe
 seu filho e
 continue o seu do
 por nós.
 Tantas viagens,
 tantas esperas!
 De alguns meses
 para cá, mais
 refreio do choque

*Fac-símile da página de abertura da primeira mensagem de
 Elcio Tumenas psicografada por Chico Xavier.*

“AGRADEÇO A VISITA AOS NOSSOS IRMÃOS HANSENIANOS”

Querida mãezinha Elena, com a sua bênção, estou agradecendo a visita que fez aos nossos irmãos hansenianos. O seu amor foi espontâneo, de tal modo que me senti ao lado de quantos lhe receberam a presença, como se todos me fossem realmente irmãos pelo coração.

Não posso escrever muito, prometi que não dispenderia senão quatro a cinco minutos.

Acompanho a querida Babunha com muito amor e peço a Deus que abençoe a nossa querida Lete com a familinha.

Mãe, mais uma vez muito grato com o meu pai. Rogo ao seu carinho, reter em sua bondade constante, o coração do filho que continua residindo em seu coração. Sempre o seu,

Elcinho (29/11/1980)

COMENTÁRIOS

Neste pequeno recado de Elcio à mãe, ele vem mostrar sua gratidão por ela ter atendido a seus apelos de socorrer os doentes de Hansen.

Aproveitamos o assunto para dizer que todos nós podemos ajudar aos hansenianos, mesmo que não seja materialmente: é colaborando para se extinguir o preconceito contra a doença, passando a aceitar o doente na sociedade e não continuar a estigmatizá-lo e evitá-lo.

Por ser uma doença de cura simples quando descoberta no início, o doente pode e deve ser tratado em regime ambulatorial e permanecer vivendo em sua casa, trabalhando

e freqüentando os mesmos lugares de antes.

O doente não deve ter medo da sua doença e procurar imediatamente um médico ao mínimo sintoma dela, pois, tratada logo que diagnosticada, é de simples cura e não deixa marcas, seqüelas e não deforma.

Por sua vez, os familiares e parentes devem encarar o doente como alguém portador de uma doença como outra qualquer; e a sociedade deve banir de seu vocabulário os termos



Jêsus Gonçalves

pejorativos “lepra”, “leproso”, “morféia”, e substituí-los por doença de Hansen, hanseniano, pois assim estarão ajudando a eliminar a carga infamante que esses vocábulos impõem ao doente desde os tempos bíblicos.

Para finalizar, transcrevemos algumas trovas de hansenianos desencarnados, recebidas por Chico Xavier:

Por entre as chagas de dor
Em meu corpo transitório
Descobri no sanatório
Um céu repleto de amor.

Augusto Bernardino Lopes

Amor em prol dos doentes
Que vivem de rumo incerto
Parece bênção de orvalho
Sobre os cactos do deserto.

Irmão Quaglio

Ao fim das chagas penosas
da existência que eu vivera
Vi que eram bênçãos e rosas
Com que Deus me enriquecera.

Anita Vilela

Agora eu percebo a fundo
As minhas grandes feridas
É que apagaram no mundo
Os meus erros de outras vidas.

Irmão Quaglio

(Obra Estradas e Destinos, Ed. Ceu)

“AQUELE PESSOAL DE PIRAPITINGUI É PARA MIM COMO SE FOSSE UMA SEGUNDA FAMÍLIA”

Querida mãezinha Elena,
Três anos quase... faltam poucos dias para rearticularmos a imagem do telhado estranho...¹ Graças a Deus, tudo passou como num pesadelo e já nos reconhecemos juntos, através dos liames espirituais que me vinculam à família querida. Segundo anotamos, a liberação do corpo físico não foi uma ocorrência tão pesada que nos enlouquecesse... A gente por aí pensa coisas e fantasia situações. Habitados às idéias de punição e prêmio depois da morte do corpo, quase não sobra espaço mental para aceitarmos a realidade.

Ainda assim, a morte deixa de saber se nos simpatizamos ou não com ela, e age sempre no momento que supõe ser o mais justo. Agora já consigo mentalizar este raciocínio,

mas sabemos que isso nos custou as lágrimas choradas por muito tempo, com as quais nos ajustamos à nova situação.

E me detenho nisso, ao registrar a vinda do tio Stefe², quase que de inesperado para cá, assinalando-lhe as dificuldades na estação terminal da experiência física. Fui um daqueles que optaram pela internação dele na Casa de Nossa Senhora da Pompéia³, porquanto não havia mais tempo a fim de instalá-lo em outra parte. Sei que o papai Antonio se viu golpeado de novo com o fato imprevisto, mas rogo a ele calma e aceitação. O tio está melhor, conquanto re-hospitalizado por aqui, entretanto esperamos que ele se refaça em tempo breve.

Estou contente vendo conosco a tia Antonina⁴ e desejo comunicar-lhes que a tia Olga⁵ veio em minha companhia para abraçá-las. É isso. A família cresce no mundo para surgir reduzida na Espiritualidade, mas com o tempo assinalamos o movimento da ampulheta: pouco a pouco a família sofre diminuições por aí, de modo a melhorar-se onde nos achamos presentemente, enriquecendo-se na estatística. Nossa querida mãezinha Elena, não quer dizer que estejamos querendo a mudança dos nossos para cá. Unicamente apontamos um fenômeno que é natural e humano.

A querida Babunha vai seguindo em tratamento rigoroso⁶ e estamos firmes ao lado dela, com todas as atenções para que se lhe amplie o tempo de permanência em nosso ambiente familiar. A Lete vai progredindo e rogamos à querida irmã otimismo e confiança na estrada à frente. Ela, por vezes, se envolve em excessivas preocupações, o que não é justo. Peço dizer-lhe que a nossa união fraterna continua inalterável.

Estou feliz com a colaboração junto aos nossos irmãos hansenianos. Aquele pessoal de Pirapitingui é para mim qual se fosse uma segunda família⁷. Muito grato ao seu carinho de

mãe, associando-se aos companheiros que vão até aquele abençoado refúgio de paz e esperança distribuir bondade e encorajamento.



Equipe de visitas ao Hospital de Parapitingui

Querida mãezinha Elena, espero que me veja nesta carta mais integrado em mim próprio. Estou readquirindo todos os meus pertences espirituais, em matéria de presença psicológica, e por isso não posso ocultar a minha alegria, ao rever a confiança em seu rosto. Querida mãezinha Elena, agora é o momento de ponto final, que não deixa de ser um tanto quanto parecido com a estação terminal de ônibus. A máquina faz de conta que pára e recomeça no mesmo trajeto. Finalizar estas notas é impossível, porque continuarão todas elas em nosso diálogo mental, a se complementarem com tudo que estou deixando de assinalar e dizer. Minhas lembranças de filho ao papai e receba, com a tia Antonina, todo o amor de seu filho, sempre o seu,

Elcinho (27/3/1981)

COMENTÁRIOS



Com os pais e a irmã Arlete.

1. *Três anos quase... faltam poucos dias para rearticularmos a imagem do telhado estranho...* — Elcio refere-se a seu desencarne já descrito em sua primeira mensagem.

2. *Ao registrar a vinda do tio Stefe* — referência de Elcinho ao desencarne de seu tio Stefe Tumenas, ocorrido em 22 de dezembro de 1980, em São Paulo. Stefe nasceu em 25 de dezembro de 1924 e

desencarnou vítima de insuficiência cardíaca.

3. *Fui um daqueles que optaram pela internação dele na Casa de Nossa Senhora da Pompéia* — quando tomou ciência da gravidade do caso do irmão, o sr. Antonio Tumenas, pai de Elcio, sentiu-se mal e quem teve de tomar todas as providências foi d. Elena, que, até receber esta mensagem, dizia não saber onde reunira forças para tal, pois socorreu o cunhado no mesmo hospital em que morreu o filho e velou o corpo no mesmo velório. Com a mensagem, ficou sabendo que o filho a houvera auxiliado em tudo. São detalhes importantes para a família, com os quais o médium Chico Xavier nunca houvera tomado contato.

4. *Estou contente vendo conosco a tia Antonina* — Antonina Stassola, presente à reunião no Grupo Espírita da Prece, mas que ainda não havia sido apresentada a Chico Xavier, constituindo-se em mais uma prova da autenticidade das mensagens recebidas pelo médium mineiro.



D. Elena Tumenas (de óculos e vestido rajado) e sua equipe na distribuição de Natal "Elcio Tumenas" em Pirapitingui (1996).

5. *tia Olga* — Olga Santoni, desencarnada em 21 de novembro de 1975.

6. *A querida Babunha vai seguindo em tratamento rigoroso (...)* — Elcio acompanhava o tratamento médico da avó, que tinha, na época, 81 anos.

7. *Estou feliz com a colaboração junto aos nossos irmãos hansenianos. Aquele pessoal de Pirapitingui é para mim qual se fosse uma segunda família* — Elcio se empenha tanto na assistência aos hansenianos que quase os eleva à condição de seus próprios familiares. São os resquícios do passado, aos quais já nos referimos, atuando no presente do Espírito de Elcio.

D. Elena confessa que admirou-se pelo fato de o filho ter citado o episódio do desencarne do tio, bem como a Casa Nossa Senhora da Pompéia. Essa alusão veio em boa hora, pois justamente nesses dias a mãe de Elcio andava um tanto desanimada, e essa revelação teve o condão de reanimá-la e ajudá-la a sentir seu filho próximo.

Novamente são lembrados os hansenianos, mas agora vamos encontrar os pais de Elcio participando ativamente de movimentos em prol desses doentes.

O amor é a divina comédia que garante os bens do céu.

Emmanuel/Chico Xavier

“TODA INDISPOSIÇÃO PSICOLÓGICA É PERFEITAMENTE SANÁVEL COM A TERAPÊUTICA DA FÉ”

Querida mãezinha Elena, peço a sua bênção, que representa sempre uma alvorada nova de paz em meu coração. Compreendo o que ocorre e peço-lhe confiança na Providência Divina. O seu tratamento de pele continua com muita segurança e é preciso continuar. Isso lhe vale agora alguma contrariedade que a sua seriedade deseja disfarçar, mas não se deixe tomar por zelos e inquietações desnecessárias. Tudo está sendo providenciado para que a sua saúde se revele plenamente refeita.

O papai Antonio tem estado com acentuada fadiga, mas estamos agindo e contamos com Deus e com a bondade de muitos amigos para vê-lo novamente robusto e senhor de si.

A nossa querida Babunha, amparada pelo vovô Simeão e por outros amigos, competindo-nos assessorar o coração, até mesmo a fim de alegrá-la.

Querida mãezinha, agradeço tudo quanto vem fazendo por nossa felicidade doméstica, sempre baseada em seus sacrifícios.

Prosseguimos prestando a possível assistência à nossa Cristina, que tem atravessado longo período de lutas e contratempos. Isso tudo, porém, cederá ao reajuste e à alegria que lhe desejamos.

A Lete e o Tony estão sob o amparo de muitos amigos espirituais e sei que os irmãos queridos saberão ser gratos, dedicando-se ao bem dos companheiros necessitados, em atribuições maiores do que aquelas que se nos tornaram conhecidas.

A prima Rosa está aqui, em nossa companhia com o tio Jonas e com o tio Nicolau, pois que ambos, em mencionando os pais queridos, estão interessados em que o irmão deles e meu querido papai Antonio esteja bem.

Mãezinha Elena, o tio Stefe é que ainda se encontra hospitalizado. O meu coração me compreende e continuará enviando a ele as melhores vibrações de paz e amor que lhe sejam possíveis.

Repito a nossa mensagem de esperança à nossa Cristina, que vem se rendendo ao desânimo. Que ela se refaça com o bom ânimo que lhe conhecemos, porque toda indisposição psicológica é perfeitamente sanável com a terapêutica da fé.

Mãezinha Elena, espero que a paz permaneça em nossa casa e em nossos corações. Contando com a bênção de seu sorriso encorajador, que tanto incentivo nos proporciona ao trabalho, beija-lhe a face querida o seu de sempre, sempre o seu filho do coração.

Elcinho (29/5/1981)

COMENTÁRIOS

Nesta mensagem, Elcinho já a inicia fazendo uma recomendação para sua mãe Elena: “O seu tratamento de pele continua com muita segurança e é preciso continuar”.

Chico não sabia do fato, mas D. Elena havia se submetido a uma pequena cirurgia para extirpação de um câncer de pele e ainda se encontrava em tratamento que, como vimos, tinha a supervisão do filho no Plano Espiritual.

Também preocupa-se com o pai: “O papai Antonio tem estado com acentuada fadiga (...) e contamos com Deus e com a bondade de muitos amigos para vê-lo novamente robusto e senhor de si”.

Depois de algum tempo, volta a dirigir-se à antiga noiva: “Prosseguimos prestando a possível assistência à nossa Cristina, que tem atravessado longo período de lutas e contratempos”.

Fala ainda da saúde da Babunha, da situação da irmã e do cunhado e, depois de vermos a preocupação de Elcio com toda a família, provando que continua vivendo seus problemas, perguntamos: será que os desencarnados preocupam-se mais conosco quando já passaram para o lado de lá? É possível que sim, e o nosso Elcio é que o diga.

Elcio cita ainda, em sua carta, a prima Rosa, que a família não conseguiu localizar ao certo quem foi.

Outras entidades já citadas por Elcio: vovô Simeão, tio Stefe, tio Jonas e tio Nicolau.



Antonio, pai de Elcio.

“REPOUSO NO REENCONTRO ESPIRITUAL”

Querida mãezinha Elena, e os dias passam como as águas que descem de todas as alturas da terra, procurando o refúgio do mar.

De nosso caso, as alturas são do amor no mundo para que os dias se assemelhem às fontes, buscando o repouso no Reencontro Espiritual.

Sei que as suas dificuldades se agravaram. Nossa Lete se supõe marginalizada. Pelo menos assim parece, mas não há de ser nada... A querida irmã é uma estrela de compreensão e carinho, e o nosso Antonio, o irmão que passou a agradecer-lhe a existência, é um amigo que nos auxilia.

Mãezinha Elena, o papai Antonio anda um tanto fatigado, e a nossa Babunha está menos forte. Precisamos de sua saúde e de seu bom ânimo para reger o nosso ambiente doméstico em Vila Zelina¹.

Diga à nossa querida Lete que estamos no ano do deficiente físico, segundo a escolha da vida comunitária. É ela amiga e benfeitora das crianças excepcionais² e precisa compreender que as mães que perdem algum filho ficam lesadas de tal modo na própria vida íntima que, a meu ver, passam a ser crianças excepcionais de Deus.

O telhado do acidente que me determinou a mudança para cá, não feriu a mim, feriu o seu coração, assassinando tantos de nossos planos mais lindos.



Lete e Antonio Cittadino

Nossa Lete nos auxiliará dando-nos aquele sorriso de compreensão com que sempre nos animou a vida, enxergando-nos na condição de duas almas que sofreram muito com a cirurgia da morte, que nos pareceu uma lâmina a dividir-nos os corações em pedaços.

É impossível que a irmãzinha não nos entenda, ela que

é uma luz quando tantos pequeninos sofrendores encontram nela uma segunda mãe.

Creia, mãezinha Elena, que estou pedindo isso em minhas orações e espero que as suas vibrações de confiança e de amor se reúnam às minhas. Parece nada, mas a nossa Lete é um tesouro para nós e não queremos perdê-la.

Ao papai, à querida Babunha e a todos, com a nossa Lete e o nosso caro Cittadino³ à frente de todos os rumos, o meu abraço de reconhecimento, que em seu coração se acolhe à maneira de um pássaro a refugiar-se no próprio ninho, o coração de seu filho sempre mais, o seu Elcinho.

Elcio Tumenas (25/7/1981)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Vila Zelina* — a família de Elcio mora há décadas em Vila Zelina — São Paulo.

2. *É ela (Lete) amiga e benfeitora das crianças excepcionais* — Arlete, irmã de Elcio, é terapeuta ocupacional e trabalha com crianças excepcionais.

3. *Cittadino* — Elcinho refere-se nesta mensagem a seu cunhado Antonio Cittadino, não pelo apelido, mas pelo sobrenome.

Muito embora a carta tenha sido encaminhada à mãe, parece que seu destino era a irmã que, passando por problemas pessoais, recebe conselhos do irmão de maneira bastante afetuosa, na intenção de não provocar melindres. Talvez, por isso, possamos considerar os espíritos muitas vezes mais diplomatas que nós.

Lição que, em todos os tons,

É sempre luz onde pises:

Primeiro, sejamos bons,

Depois seremos felizes.

Ormando Candelária/Chico Xavier



Há quinze anos Elena Tumenas arrecada alimentos, roupas e brinquedos proporcionando um Natal feliz aos hansenianos de Pirapitingui, seguindo a orientação de seu filho Elcio do Plano Espiritual.



Música e alegria na distribuição de Natal "Elcio Tumenas".

"TRANQUÍLO E FORTE NA FÉ"

Querida mãezinha Elena, peço-lhe que me abençoe. E a morte vai se identificando com a vida, para não dizermos que a situação se verifica pelo contrário. Para seu filho, a desculpa foi uma queda de telhado alto, mas para o tio Jonas há qualquer racionalização. Por enquanto, fui avisado de que ele deixaria o corpo em casa mesmo, logo depois do Natal¹. E a saudade concentrada está aumentando.

Sei que a tia Nair² e que o seu coração de irmã sofreram e sofrem, mas a mágoa da querida avozinha, a nossa querida Babunha, toca-me mais profundamente o íntimo. Vovô se sente muito acabrunhada e estamos fazendo o possível por vê-la fortalecida, com a vontade de continuar vivendo na Terra Física, porque a vontade é muito importante, nesse assunto de ficar querendo partir.

Trabalhamos a fim de reconhecê-la animada de novo.

O tio Jonas realmente está aguardando alguns dias mais, a fim de se transferir para a assistência reparadora de que

necessita, e, a qualquer momento, deixará a nossa querida Vila Zelina, e foi por isso que a pequenina efetivamente conseguiu vê-lo em espírito³.

O tio está tranqüilo e forte na fé, somente faceando aquelas cismas que sempre tomam corpo na mente de qualquer um que chegue por aqui em momento imprevisto. Graças a Deus tudo vai bem, e se lhe posso pedir algo mais, rogo-lhe manter o seu sorriso, ainda que esse sorriso seja sustentado com lágrimas nas raízes do coração, porque os nossos familiares estão dependendo de sua fortaleza e de sua confiança.

A nossa Lete vai bem e, com o apoio da Divina Providência, poderemos dizer tudo certo em breve. Sempre formule preces a Jesus e aos nossos Maiores pela saúde do papai Antonio e da avozinha.

O nosso Nicolau está nos auxiliando.

Mãezinha Elena, as nossas preocupações foram tantas neste recomeço de tempo, que somente agora estou encontrando espaço mental para desejar à nossa família um Feliz Ano-Novo. Desculpem-me, todos os nossos problemas vão sendo solucionados em paz.

Com muito carinho ao papai, à querida Babunha, à nossa Lete, à tia Nair e a todos os nossos, peço-lhe abraçar o seu filho que nesta hora se reaquece ao calor de sua bondade e de seu coração, sempre o seu, Elcinho.

Elcio Tumenas (9/1/1982)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *E a morte vai se identificando com a vida, para não dizermos que a situação se verifica pelo contrário.*

Para seu filho, a desculpa foi uma queda de telhado alto, mas para o tio Jonas há qualquer racionalização. Por enquanto, fui avisado de que ele deixaria o corpo em casa mesmo, logo depois do Natal — Elcio refere-se ao desencarne de seu tio Jonas Tichonenko, ocorrido a 26 de dezembro de 1981, em São Paulo.

2. *Tia Nair* — Nair Jordão Tichonenko, esposa de Jonas.

3. *O tio Jonas realmente está aguardando alguns dias mais, a fim de se transferir para a assistência reparadora de que necessita, e, a qualquer momento, deixará a nossa querida Vila Zelina, e foi por isso que a pequenina efetivamente conseguiu vê-lo em espírito* — a netinha de Jonas, no dia seguinte a seu desencarne, perguntou à mãe: "onde está vovô?" "Ele foi para o céu", respondeu a mãe, ao que a menina, de quatro anos, replicou: "Não está não, ele veio do céu brincar comigo e até estava sem a bengala dele!"

Outras pessoas e espíritos já citados: Babunha, Lete, papai Antonio e Nicolau.

De uma autenticidade mediúnica sem par as palavras de Elcio, pois, de fato, a priminha havia visto o avô pelos olhos do espírito, mas nem d. Elena nem o Chico sabiam do fato, e a mãe de Elcio só foi conhecê-lo quando voltou para São Paulo.

Ao mostrar a carta a Agnes, mãe de Roberta, esta descreveu o episódio.

Allan Kardec explicava essas aparições de espíritos para crianças dizendo que, até os oito anos, estando o espírito ainda se moldando ao corpo da carne, são comuns esses episódios. Depois dessa idade, essa faculdade tende a desaparecer.

“A BENEFICÊNCIA É UMA FÁBRICA DE ALEGRIA E DE LUZ”

Querida mãezinha Elena,
Abençoe-me nas horas de luta, a nossa ligação como
se amplia no espaço e no tempo.

Creia, mamãe, que daria tudo de mim para dizer ao seu
carinho e ao carinho do papai Antonio que não me perderam.

Sei quantas dificuldades e quantas provações de vida
íntima surgiram para o seu devotamento de mãe. Entretanto
você, mamãe Elena, aumentou muito a nossa família.

Aqueles irmãos de Pirapitingui, que o seu amor adotou
por meus irmãos, representam uma ala abençoada de recon-
forto e de alegria de que me orgulho, porque os hansenianos
sempre estiveram em meus pensamentos de rapaz.

Agora, ao vê-la dedicar-se a tantos deles, me comprazo
na gratidão a Deus, pedindo aos embaixadores do Senhor
que a protejam.

Sei que o pai está doente, e a querida Babunha parece mais abatida, entretanto não desanime, tudo terminará bem nos problemas que a impressionam.

Imagine a nossa Lete ocupada com as tarefas em que se encontra por força da matéria na qual se diplomou para auxílio às pessoas menos felizes.

Mãezinha, o amor é indestrutível, de qualquer modo pode e deve ser doado em pensamento, em paz de espírito, em preces e em votos de felicidade, especialmente quando não possa ser exteriorizado de maneira mais ostensiva.

Compreendemos assim e prossigamos fazendo por todos o melhor ao nosso alcance.

A Lei de Deus é de renovação e de melhora incessantes, e devemos estar confiantes como sempre.

Fico satisfeito ao cientificar-me de que o nosso companheiro Eduardo pretende continuar auxiliando os nossos irmãos da hanseníase. Com a nossa colaboração, estaremos nos empreendimentos dele com os nossos melhores votos de sucesso para a realização que o nosso amigo deseja efetuar.

E aqui, mãezinha Elena, quero confirmar-lhe que seguimos todo o seu trabalho em todas as fases. Não permita que a tristeza venha se hospedar em seu pensamento, porque toda ulceração gástrica é prescindível de sofrer o impacto de semelhante influência que, a meu ver, se constitui de raios negativos e perturbadores.

Desejamos vê-la sempre mais forte e bem disposta, liderando as tarefas da beneficência, porque a beneficência é uma fábrica de alegria e de luz. Aos queridos irmãos Arlete e Antonio, o meu afeto de todos os dias, e reunindo-a com o papai e com a querida Babunha em meu abraço, receba em suas mãos queridas todo o coração de seu filho, sempre o seu, Elcinho.

Elcio Tumenas (13/11/1981)

NOTAS E COMENTÁRIOS

"Entretanto você, mamãe Elena, aumentou muito a nossa família.

Aqueles irmãos de Pirapitingui, que o seu amor adotou por meus irmãos, representam uma ala abençoada de conforto e de alegria de que me orgulho, porque os hansenianos sempre estiveram em meus pensamentos de rapaz."



Natal em Pirapitingui. (1993)



Natal em Pirapitingui (1996)

Veja, leitor amigo, a felicidade que transborda do coração deste jovem ao ver a mãe substituir as lágrimas de revolta pela perda de um filho pelas lágrimas de alegria do serviço ao próximo. Ah! se todas as mães conseguissem agir assim e conservar consigo somente as lágrimas de saudade, como seria melhor para elas e para seus filhos no Outro Mundo!

Sim, “a beneficência é uma fábrica de alegria e de luz”, como diz Elcio, porque amor que se dá é amor que volta e a caridade é o sustentáculo dos espíritos testados na dor e na provação.

Quando Elcio diz em sua mensagem: “Fico satisfeito ao cientificar-me de que o nosso companheiro Eduardo pretende continuar auxiliando os nossos irmãos da hanseníase. Com a nossa colaboração, estaremos nos empreendimentos dele com os nossos melhores votos de sucesso para a realização que o nosso amigo deseja efetuar”, quis referir-se ao co-autor deste trabalho.

Trabalhando desde 1974 para os hansenianos, quando soube que, em suas mensagens, Elcio falava muito em Pirapitingui, interessei-me em conhecê-las e ofereci-me à sua mãe para elaborar este livro, desde que o nosso Chico Xavier o autorizasse. D. Elena dirigiu-se, então, a Uberaba para falar com o Chico, mas chegou “em cima da hora” para a sessão e nem sequer pôde cumprimentá-lo. Mas não precisou nem consultá-lo, pois o próprio espírito veio autorizar a confecção do trabalho, para surpresa de d. Elena e do próprio Chico... coisas da mediunidade.

“ESTOU CONFIANTE NO AMPARO DA BONDADÉ DE DEUS”

Querida mãezinha Elena,
Estamos juntos na mesma faixa de trabalho e de esperança, e isso me faz crer que estou sempre abençoado por sua proteção.

Tenho um bocado de preocupação com a saúde de nossa Babunha e de meu pai; no entanto, estou aprendendo a conservar a fé, pelo menos para o gasto, e estou confiante no amparo da bondade de Deus, através de todos aqueles que lhes representam o Infinito Amor junto de nós.

Mãezinha, estou ensaiando uma coragem que não possuía e, por isso, compartilho agora tanto quanto possível de todas as suas tarefas, e agradeço ao Pai Supremo por isso.

Estou vendo a tia Nair saudosa e esperançada; o tio Jonas vai se enquadrando bem nos lances da própria recuperação, mas ainda não adquiriu a precisa fortaleza para escrever. Esperemos¹.

Ele está presente e se recolhe discreto à observação do que vai acontecendo. Informa à tia Nair que é ele próprio quem se vê reconhecido pela netinha Roberta², filhinha da sua estimada Agnes³, e declara-se feliz pelas oportunidades nas quais consegue se fazer notado pela “Pequenina”⁴.

É isso mesmo, a maioria das crianças, enquanto não retoma as formas de trabalho em que deve agir na existência física, muitas vezes traz nos olhos as claridades do Mais Além, de cujas estâncias está chegando ao caminho dos homens de modo a lutar, mais tarde, pela construção do próprio aprimoramento nas arenas da Terra.

A tia Nair deve estar feliz porque a Robertinha tem dito unicamente a verdade.

Mamãe Elena, o nosso primo Stefano vai melhorando⁵. Nem todos chegam aqui à maneira dos que viajaram por aí de avião, atravessando milhares de quilômetros e desembarcando com a roupa limpa, com tanta limpeza como se houvesse saído das tinturarias.

Muita gente dá entrada nos domínios, onde presente-mente me vejo, ao modo de viajantes que vararam centenas de léguas em carroças puxadas por animais suarentos.

Esta é a imagem que encontro para efetuar as minhas comparações.

Desejo, querida mãezinha Elena, que a sua saúde esteja retomando a normalidade e que a esperança esteja brilhando em seu íntimo.

Peço a Deus que abençoe a nossa querida Lelete e o lar nosso em que a vemos edificando um novo futuro.

Mãe, estamos cooperando em favor da nossa irmã Ercília Palank, conforme as suas lembranças⁶.

Muitas lembranças ao papai, um abraço à tia Nair e aos nossos entes queridos. Para o seu carinho de mãe e reconhecimento repleto do amor e da confiança ilimitada de seu, Elcinho.

Elcio Tumenas (17/4/1982)

NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Estou vendo a tia Nair saudosa e esperançada; o tio Jonas vai se enquadrando bem nos lances da própria recuperação, mas ainda não adquiriu a precisa fortaleza para escrever. Esperemos — a esposa, Nair, em uma Dimensão da Vida, e o esposo, Jonas, de Outra, reencontram-se por meio do correio mediúnico.*



Caravaneiros em visita à Pirapitingui.



Caravaneiros Teresinha Jabu e Helcodoro Schimidt visitando os hansenianos em Pirapitingui (1981).

2. *Informa à tia Nair que é ele próprio quem se vê reconhecido pela netinha Roberta* — aqui, tio Jonas confirma as vidências da neta Roberta Tichonenko Corsevai.

3. *Agnes* — Agnes Tichonenko Corsevai, mãe de Robertinha.

4. *Pequenina* — assim o avô Jonas chamava a neta Robertinha em vida.

5. *o nosso primo Stefano vai melhorando* — Elcinho refere-se a Stefano Tichonenko, nascido em 25 de dezembro de 1924 e desencarnado em 30 de julho de 1981, cinco meses antes, portanto, desta comunicação.

6. *Mãe, estamos cooperando em favor da nossa irmã Ercília Palank, conforme as suas lembranças* — na semana de sua ida a Uberaba, d. Elena recebeu um pedido de vibrações de sua amiga Ercília, e respondeu a esta para que, na sexta-feira à noite, dia de reunião no Grupo Espírita da Prece, ela vibrasse em São Paulo que d. Elena faria o mesmo lá. Não foi outro o resultado. O espírito de Elcio recebeu o recado e lá estava atendendo ao pedido das duas...

Pessoas já citadas em outros capítulos: Babunha, tia Nair, tio Jonas, papai e Lelete.

Canção da Lepra

*A lepra pode ser cofre
De uma fortuna perfeita,
Não nasce do que se sofre
E sim do que se aproveita.*

Jésus Gonçalves/Chico Xavier

“ESTA CARTA É APENAS UM QUEBRA-SAUDADES”

Querida mãezinha Elena, abençoe-me. Graças à Providência do Senhor, vemos o papai Antonio melhorando nas energias orgânicas, e isso é o que mais desejamos.

Querida mamãe, agradeço-lhe quanto faz por nós e por aqueles outros familiares nossos, internados no Sanatório de Itu.

Anoto a extensão de suas tarefas, e felicito-me ao sabê-la encorajada para viver e servir sempre com esse devotamento ao próximo, em que a sua bondade sempre me ensinou para que eu pudesse aproveitar a vida espiritualmente.

Sigo a nossa querida Lete e desejo à querida irmã, com a familinha em organização, toda a felicidade que se possa colher na Terra.

A nossa querida Babunha continua algo enfraquecida no corpo físico, mas sempre mais jovem de alma.

O tio Tichonenko vai bem e prossegue desempenhando as obrigações de família.

Querida mãezinha, esta carta é apenas um Quebra-Saudades, porque o tempo não me permite extravasar o coração, mas conserve a certeza, juntamente com meu pai, da presença e do carinho inalteráveis do filho reconhecido de todos os momentos, sempre o seu, Elcinho.

Elcio Tumenas (3/9/1982)

Gratidão

*Por tudo quanto nos destes,
Pelo pão, pelo agasalho,
Pelo amor, pelo trabalho
De benditos cirineus,*

*Pedimos na gratidão
De nossa fé comovida,
Que o Céu nos resguarde a vida,
Na benção da Luz de Deus.*

Jesus Gonçalves/Chico Xavier

"NÓS DOIS SEMPRE JUNTOS"

Querida Mãezinha Elena, abençoe-me. Ambos temos estado em verdadeira maratona de deveres a cumprir junto ao Papai Antonio. E por este motivo a correspondência mais íntima tem permanecido no lápis, sem ligar-se ao papel, correspondência que me fala sempre alto ao espírito.

Estou ciente de nossas atuais dificuldades espirituais.

O Papai anda abatido, e a querida Babunha elevando preces a Deus por nós.

A Lete nas obrigações que a vida lhe deu a zelar, e nós dois sempre juntos, querida Mãezinha Elena, para nos responsabilizarmos por medidas e decisões perante as quais o amor não pode vacilar.

Estou em sua faixa de pensamentos a preocupar-me pela saúde do Papai, entretanto, parece que as minhas experiências tomam outro rumo quando me observo diante de obstáculos para mim dificilmente superáveis, porém já sei

entrar na corrente abençoada da oração, na qual rogo a proteção de Jesus, em nosso alívio e socorro.



*Elena Tumeras em visita
a Chico Xaier (1980)*

Vejo a tia Nair também tocada de saudades e recordações e peço a ela para que não desista do bom ânimo e da coragem perante a vida porque o Tio Jonas e outros amigos lhe amparam as Forças.

Querida Mãezinha Elena, os dias correm uns sobre os

outros como que indiferentes às nossas inquietações, entretanto reconforta-nos concluir — que Deus não é feito de pedras e por isso temos e teremos sempre um Pai de infinita Misericórdia a quem recorremos.

Estou reconfortado com estes instantes que a presença me oferece para que eu lhe enderece estas rápidas anotações de carinho permanente — união.

Mãe querida, deixe ao tempo as sombras que por ventura lhe busquem a alma sensível e continue a esperar por Deus fazendo o melhor ao nosso alcance.

Em breve retomaremos as nossas atividades junto dos nossos irmãos doentes que não lhe esquecem a bondade e se minha presença lhe serve de apoio e consolo, conte sempre com o seu,

Elcinho (15/7/1983)

“BEIJOS DE TERNURA”

Querida Mãezinha Elena, abençoe-me. Estamos juntos, como sempre, para qualquer acontecimento na estrada que vamos percorrendo na base da confiança em Deus.

Efetivamente o tratamento do nosso querido Papai Antonio exigirá muita calma e bastante paciência para que o vejamos restabelecido.

Peço-lhe, Mãezinha Elena, seguir todas as instruções médicas sem tristeza e sem reações negativas, pois assim é necessário.

Sei que a nossa querida Lete estará atenta, e isso, de certo modo, me tranquiliza.

A nossa querida Babunha transforma-se presentemente em nossa relíquia e abraça uma fonte espiritual de nossas energias com Papai necessitado de apoio de Oração.

Querida Mãezinha, agradeço tudo que a sua bondade tem feito em favor de nós todos.

E colocando meu pai em seu coração, no amor com que o sigo nestes dias de tratamento mais complexo, e rogo-

lhe receber na face querida os beijos de ternura e agradecimento do seu filho constantemente ao seu lado, para as tarefas que o Senhor nos conceda a realizar, sempre seu filho do coração.

Elcinho (3/8/1984)

“TUDO VIRÁ A SEU TEMPO”

Querida Mãezinha Elena, em meio de nossas apreensões e dificuldades, recordamos que a Bênção de Deus está presente.

Entendo as questões que lhe afligem a alma sempre orientada no equilíbrio e na paz.

O Papai menos forte, a querida Babunha a preocupar-nos como é justo ante o desgaste que se apresenta.

Lete algo distante...

As exigências da vida em aumento constante e todo um clima de inquietações que tem sido o nosso ambiente dos tempos últimos. Ainda assim, não se marginaliza nas interrogações e aceitamos os fatos e as realidades do cotidiano como são e não qual desejamos que fossem.

Tudo serve de auxílio aos que confiam em Deus, e Deus não nos abandona.

Mãezinha, estas páginas ligeiras se destinam a consolidar-lhe a certeza da minha presença em seus dias, na caminhada a que fomos chamados em nosso próprio benefício.

Peço-lhe dizer ao amigo Eduardo que não se atormente por minhas páginas pobres, porque tudo virá a seu tempo. Agradecemos, mas acima do nosso caderno de impressões está o serviço aos Irmão hansenianos, que ele realiza com indisfarçável dedicação. Estamos nesse barco de serviço e sinto-me feliz compartilhando das excursões e visitas aos nossos amigos doentes, nas campanhas de amor que são realizadas.



Caravaneiros visitam Pirapitingui e adjacências (1996)

Agradeço a Deus pela oportunidade de ser um companheiro pequenino nesse trabalho que considero dos mais elevados para a minha esperança de crescer em espírito a fim de servir com os mensageiros de Jesus.

Mãezinha Elena, muito obrigado por você existir e por ter sido sempre uma estrela de paz e amor para seu filho.

Fique certa de que em seu coração palpita o coração de seu filho, sempre.

Elcinho (11/2/1984)

COMENTÁRIOS

Nesta comunicação, como nas duas anteriores, Elcio demonstra acompanhar a vida familiar da Outra Dimensão da Vida, preocupando-se com a saúde do pai ainda envolto na dor da perda do filho e levando uma existência descuidada, com a memória visitando as imagens do filho quando em vida.

Victor Hugo, a grande expressão do romantismo francês, e espírita convicto, dizia que "os mortos são os invisíveis e não os ausentes", e a mensagem mediúnica de Elcio é clara ao comentar seu conhecimento de tudo o que ocorria no lar dos Tumenas.

Em outra parte da carinhosa carta do filho dirigida à mãe Elena, a preocupação em esclarecer que mais importante que este livro que vem à lume vários anos depois de iniciado pela pena mediúnica de Chico Xavier, estava o trabalho espiritual e material junto aos "Irmãos Hansenianos", ao qual sua mãe se incorporou a seu pedido.

O trabalho de visitação fraterna ao Hospital de Pirapitingui e adjacências prossegue até o momento. Por isso, Elcio Tumenas, com o descortine espiritual que é peculiar aos desencarnados esclarecidos, previne: "*Tudo virá a seu tempo*".

“NÃO SE ESQUEÇA DE NOSSOS IRMÃOS DE PIRAPITINGUI”

Querida mãezinha Elena.
Estamos sempre juntos, acompanho os acontecimentos da família, regozijo-me com as boas disposições do Papai Antonio, sigo as saudades e as atribulações íntimas da querida Babunha e ainda que ela não queira, procuro cooperar em auxílio à nossa Lelete. Ninguém pode viver de inércia, nem aí e nem aqui.

Temos trabalho incessante, e isso é que nos confere a alegria de viver e continuar vivendo.

Agradeço-lhe, mãe, tudo o que faz em benefício de nossos irmãos hansenianos, com a carestia atual em nossa boa terra, não se pode fazer mais; entretanto, ainda que seja diminutas migalhas, não se esqueça de nossos irmãos de Pirapitingui.

O nosso amigo Eduardo está presente e agradecemos também a ele o estímulo às caravanas fraternas que visitam

os recantos em que nossos irmãos doentes se refugiam. O Eduardo é muito amigo de Jesus, o que vem a ser muita amizade do Jêsus Gonçalves por ele, o que vem a dar no mesmo.

Fiquei satisfeito com o livro que o nosso irmão organizou, mas é importante que outros amigos desencarnados compareçam no trabalho por ele realizado.

Se eu ficar sozinho na publicação, de certo muita gente pensará que entrei para o “Vedetismo”, e se eu fosse astro do mundo artístico não teria caído da altura, para estatelar-me no chão.

Mãezinha Elena, o tio Tichonenko vai bem e continua muito ligado à família, às vezes muito aflito pela impossibilidade de auxiliar a tia como deseja, mas tudo está certo como está e não seríamos nós que ousaríamos modificar os planos da Vida Maior.

Não posso ser mais extenso por motivo de tarefas urgentes, este é o motivo pelo qual fico por aqui, com muitas lembranças dos nossos de casa, a dos amigos que nos enriquecem a vida de alegria e de esperança.

Mãezinha Elena, agradeça por mim ao nosso Eduardo, irmão e amigo, e receba um beijão do seu filho, sempre seu filho e companheiro para o que houver e vier.

Sempre seu,

Elcinho (15/3/1985)

“NOSSO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA AOS IRMÃOS HANSENIANOS”

Querida Mãezinha Elena, parece que vivo longe, mas creia que estou perto de suas realizações e lutas.

Felizmente, vejo-a animada e valorosa como sempre e isso me confere novas energias para o trabalho habitual.

Mãezinha Elena, o neto assemelha-se a um anjo, iluminado de paz e felicidade para nós todos.

O nosso novo rebento na família é uma alegria e uma promessa para que saibamos trabalhar mais para o bem dos outros, que no fundo é socorro a nós mesmos.

Mãe, muito obrigado por tudo, muitas vezes volto à nossa querida casa para inspirar-me em seus belos exemplos de harmonia e de esperança.

Querida Mãezinha Elena, recordo ao seu espírito de compreensão o nosso trabalho de assistência aos irmãos hansenianos recolhidos em Pirapitingui é muito grande, e traz a luz para nós nessa assistência necessária.

Papai Antonio e querida Lete, com as preces de minha querida Babunha, olhem por nossos irmãos internados em Pirapitingui que são nossos benfeitores em nos recebendo as visitas e as lembranças.

Querida Mãezinha Elena, mais uma vez estou a felicitar-lhe o carinho de avó e mãe pela chegada de nosso novo companheiro de lutas.

Um abraço ao papai, e creia que estamos procurando fazer por ele o que se nos faz possível no setor das forças físicas e muito carinho à Lete e a familinha do coração.

Para você, Mãezinha Elena, deixo aqui a imensa gratidão emoldurada de saudade, do seu filho, sempre o seu filho do coração.

Elcinho (7/3/1986)



Foto recente de visita a Pirapitingui

“A VIDA VOLTOU OS PONTEIROS DO TEMPO PARA TRÁS”

Querida Mãezinha Elena, estamos aí e aqui entrosados mutuamente para a caminhada evolutiva.

Oito anos? Parece que tantas ocorrências da nossa vida se verificaram há uma semana.

Graças a Deus, compreendo hoje que, para mim, cair de um telhado foi colocar os pés no chão para melhor entender as Leis de Deus, se não caísse para me levantar, talvez estivesse perdendo tempo na experiência física, fazendo nome e dinheiro sem significado justo. Mãezinha Elena, agradeço a Deus a bênção que recebi.

Vejo a tia Nair em nossa companhia esperando a palavra do Tio Jonas e rejubilo-me por vê-la paciente e calma na prova da separação.

O querido Tio Jonas Tichonenko segue muito bem e me comunicou que está reunindo as próprias forças a fim de es-

crever à tia Nair com otimismo e alegria. Ele ainda se preocupa com a família e, quando pode, está suscitando meios para que a tia Nair se veja melhorada e tão tranquila quanto possível. Meu Tio certamente escreverá à esposa querida, muito breve, mas deseja fazer isso com bastante equilíbrio emocional, para que a palavra dele possa construir e auxiliar.



Jonas e Nair ladeando Lete e Cittadino

Peço a Tia Nair Jordão não se observar frustrada ou pessimista. Acontece que a preparação do comunicante deve ser uma preparação de profundidade, porque o reencontro de duas almas é capaz de produzir tanta excitação que nossos,

benfeitores Espirituais adiam semelhante diálogo para uma ocasião mais propícia, de maneira que a harmonia se garanta em favor de todos. Posso assegurar à querida Tia, que o esposo querido lhe faz numerosas visitas, sustentando-lhe as forças para que os caminhos do mundo lhe permaneçam pavimentados com a segurança da compreensão.

Sei que a Tia Nair entende tudo isso e descanso sabendo que ela possui as necessárias condições para o evento desejado.

Mãezinha Elena, também eu fiquei enternecido com o nosso quadro de lembranças destes anos de mensagens e orações. Deus a conserve calma e segura de si própria em todos os acontecimentos da vida. Peço-lhe um olhar para a retarguarda, de modo a calcularmos com exatidão o quanto recebemos da vida em troca desses anos de saudades e lágrimas.

O Papai Antonio e a Lete são dois espíritos serenos diante do mundo e da vida, e não creio que estejam recordando o passado por instantes, como se me faz preciso, para conferir as vantagens da minha vinda para cá aparentemente mais cedo. Nós dois estaremos a refletir na série de bênçãos de que fomos aquinhoados e seguiremos para frente com as nossas tarefas espirituais já consolidadas.

Agradeço as atenções que tem dispensado aos nossos irmãos doentes de Itú e pode crer que as Leis de Deus irão recompensá-la por todas as suas dádivas de amor em auxílio a todos eles.

Mãezinha Elena, o seu coração está notando quanto é bela a explosão de ternura no espírito materno quando se faz avó. O neto fornece a impressão de que a vida voltou os ponteiros do tempo para trás, porque a impressão dos avós é de que desejo vê-la, conquistando o netinho.

Vejo como são perfeitas as Leis de Deus tendo recursos espirituais expressivos que lhe mantenham as energias.

A nossa Lete igualmente está sempre em minha memória, como não pode deixar de ser.

Agora já escrevi o necessário para que se aproveitem de todas as ocorrências para destacarem a excelência do amor que nos seja a vida.

A nossa Babunha querida está em meu coração, e o Papai vem reafirmar-lhe quanto a amo. Termina aqui com um beijo em suas mãos operosas e queridas, pedindo a Jesus que a todos nos inspire e abençoe.

Muitas saudades com todo o amor do seu filho do coração e sempre seu companheiro constante.

Elcinho (5/4/1986)

“TENHO TRABALHADO NO HOSPITAL DE PIRAPITINGUI”

Querida Mãezinha Elena, o Senhor nos resguarde e abençoe.

Quero dizer-lhe que não sumi na rotina do trabalho, porque a cada dia, o trabalho para mim se faz mais importante e mais belo.

Tenho integrado algumas comissões de serviço assistencial e tenho descoberto com mais segurança as sugestões e lições da caridade nas quais comemora a força para vencer a nós mesmos, vencendo os obstáculos exteriores.

Temos duas relíquias: a Babunha e o Netinho, e já me sinto munido de interesse para aprender a servir.

A nossa Lete e o seu esposo sem perceberem recebem as minhas visitas constantes e espero que eles continuem sempre felizes.

Tenho trabalhado um tanto no Hospital de Pirapitingui e com alegria vou fazendo novos caminhos naquela casa de bênçãos. Ali temos irmãos que são lições vivas de compreensão e renúncia e isso me edifica a fim de aproveitar-lhes os exemplos e seguir o meu caminho.

Mãezinha Elena, aos nossos corações transmita minha mensagem de reconforto; a todos os meus amigos muitas lembranças e receba do filho reconhecido, sempre seu.

Elcinho (14/2/1987)



Mães que perderam filhos buscando consolo junto a Chico Xavier

COMENTÁRIOS

Encerrando este correio mediúnico com uma carta quase dez anos após sua primeira comunicação à mãe, Elcio Tumenas continua a demonstrar os cuidados que tem com a família querida, mas principalmente separa-se na insistência com que se refere a seus irmãos de Pirapitingui.

Certamente, se tivéssemos o dom de descortinar o véu do passado, veríamos as razões que levaram o Espírito de Elcio buscar esses irmãos de Humanidade e, do Plano Espiritual, acompanhar-lhe os passos e prestar-lhe a assistência invisível.

A vida eterna e o amor incessante da Criação faz com que busquemos a faixa mental que nos compete e as almas que nos são afins, no estrito cumprimento da Lei de Causa e Efeito que nos iguala a todos e perante os olhos Daquele que Tudo vê.

Elcio e a mãe separam-se fisicamente, mas suas almas reencontram-se sob as bênçãos do trabalho cristão e os maiores beneficiados, como o próprio Elcio afirma, não são os doentes de Pirapitingui, mas aqueles que os visitam e que recolhem, em seus exemplos de resignação e fé, forças para os embates da vida diária.

Consolo e fé forçam as grandes conquistas de D. Elena Tumenas ao se deparar com a aparente injustiça da perda de um filho prematuramente.

Sua sensação nos primeiros tempos da separação foi aquela que acompanha todas as mães que passam pelo mesmo drama: parece que as asas lhe foram arrancadas brutalmente e o vôo de sua alma interrompido para sempre.

A misericórdia Divina, porém, que não desampara a nenhum de seus filhos, recoloca-os em sua rota e, mesmo com as lágrimas de saudades orvalhando-lhes o caminho para a resolução dos problemas do ser, do destino e da dor.

“O PENSAMENTO DE QUEM AMA É UM ENGENHO DE LUZ ESPIRITUAL”

*Q*uerida mãezinha Elena, o Senhor nos abençoe.
Estamos reunidos em nossa companhia de amor e
união em família e fora do lar.

Sei que as saudades são as de seu filho.

Refletimos numa só faixa de esperança e fé, esperando
que Jesus nos proteja, especialmente concedendo ao nosso
Papai Antonio e à nossa querida Babunha as forças necessá-
rias para que se lhes conserve a saúde.

Mãezinha Elena, a nossa Lete está em nossos pensa-
mentos; isso significa que ela não se acha distante de nós,
porque o pensamento de quem ama é um engenho de luz
espiritual observando o prodígio da comunhão permanente
entre os que se estimam.



Natal em Pirapitingui (1978)

Quanto à nossa estimada tia Nair, estamos cooperando a fim de vê-la forte para auxiliá-la e estamos confiantes.

Mãe, pode dizer ao nosso amigo Eduardo que estaremos em serviço de colaboração, cooperando com ele para que as nossas páginas de consolo se façam divulgadas no momento oportuno.

Mãezinha Elena, muito grato ao seu carinho, requisitando-me al-

gumas palavras, creia que isso é muito pouco. Mais do que quaisquer frases escritas que se possa trazer, sobre o meu coração todos os dias.

Receba com o Papai Antonio, com a nossa querida tia Nair e com nossa Babunha todo o amor e todo o reconhecimento de seu filho, sempre o seu, Elcinho.

Elcio Tumenas (13/11/1982)

COMENTÁRIOS

Nesta mensagem, Elcinho envia um estímulo ao co-autor desta obra:

"Mãe, pode dizer ao nosso amigo Eduardo que estaremos em serviço de colaboração, cooperando com ele para que as nossas páginas de consolo se façam divulgadas no momento oportuno".

O momento oportuno chegou 20 anos após o início do diálogo de Elcio com sua Elena, pela psicografia abençoada de Chico Xavier.



Elena, Eduardo e Marina, a animada colaboradora da distribuição de Natal "Elcio Tumenas".

Endereço do Autor:

Eduardo Carvalho Monteiro

Rua Xapanã, 5 — Jardim Los Angeles

CEP: 04648-150 — São Paulo/SP

Tel.: (0__11) 5686-8019 — Fax.: (0__11) 5541-0254

E-mail: edumonteiro@nw.com.br